



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

## PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

*Projeto Político-Pedagógico*

*CE7 28 de Ceilândia*

**(2020 – 2021)**

Ceilândia, fevereiro de 2021.

*Janaína Almeida de Souza Ulhoa*

**Diretor (a)**

*Valesca Zerbinato Velasquez*

**Vice-Diretor (a)**

*Lucas Moreira Silva*

**Supervisor (a) Pedagógico**

*Leonardo de Albuquerque Bezerra da Costa*

*Maria Amanda Alves de Carvalho*

*Nathalia Carvalho Thomas*

**Coordenadores Pedagógicos**

**Comissão Organizadora:**

Representante	Nome
Equipe Gestora	Janaína Almeida de Souza Ulhoa, Valesca Zerbinato Velasquez, Lucas Moreira Silva, Nádia Alves Viana
Docentes	ADRIANO WAGNER TAROUQUELA, ALEX JONES SIMOES LIMA, ALLINE CAROLINE DE SOUSA PEREIRA, ANA CAROLINE CARVALHO DOS SANTOS, ANA ROSA PEREIRA DA SILVA, ARADIA DE JESUS COSTA PATROCINIO, CARIVALDO SILVA DE OLIVEIRA, CARLA LORENA DE JESUS BARRO, CINTHYA MARILIA PEREIRA DE ANDRADE, CLAUDINEIDE SANTOS DO NASCIMENTO, CLEISON MARTINS DE BRITO, CLEITON LEANDRO CANELA, CRISLEINE VITORIANO ALVES, DANIEL DE JESUS DOS SANTOS COSTA, DAYANNA DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO, ELIETH DA SILVA, ELISANGELA DE CASTRO BRITO LOBO, FABIANA DO SOCORRO SANTOS, FABIO DE OLIVEIRA VIEIRA, FLAVIA CORREA ALVES, GABRIEL EDUARDO CARVALHO, GABRIELLE GOMES OLIVEIRA, IVANALDO DA SILVA LIMA, JAMES GOMES DA SILVA, JANAINA DE ALMEIDA FERNANDO, JESSICA LIMA DE SOUZA, JOAO PLACIDO DA SILVA, JOEL DA CRUZ DOS REIS, JONATAS ALVES PEREIRA BORBA LIMA, KAIIO HENRIQUE FARIA MARCELINO, KEDMA CRISTIENE PIRES CORREA, LAYS ARAUJO DE SOUSA, LEONALDO DE ALBUQUERQUE BEZERRA, LORENA HELOISA DIAS DOS SANTOS, LUDMILA FERNANDA SILVA, LUDMILLA GOMES DA SILVA, LUIZ FREIRE QUINTINO DE SOUSA, MARIA EDUARDA FIRMINO ARAUJO, NATALIA LIGGERI, NATHALIA SOARES BARBOSA, NEURIVAN GONCALVES NETTO JUNIOR, NUBIA ALESSANDRA ALMEIDA DE SOUSA, PABLO RODRIGO SANTONI, PAOLA ZICA GUZMAN VARAS, PAULO CESAR DE OLIVEIRA SOUZ, PAULO EDUARDO MONTEIRO, PAULO EUGENIO DOS SANTOS ROCHA, REJANE BONTEMPO DE FARIA DA MOTA, ROBERTA MENDONCA DA CRUZ, RUBIA DA SILVA LIMA MACEDO, SANDRA REGINA LOPES, SILVIO CESAR AGOSTINI, SORAYA LAGE DE SA CANABARRO, TAMARA FERREIRA MORAES, TONISMAR LUZ DA SILVA, VALDIR FILHO MOREIRA SILVA, VANESSA SANTOS ARRUDA

Coordenadores	Leonardo de Albuquerque Bezerra da Costa, Maria Amanda Alves de Carvalho, Nathalia Carvalho Thomas
Carreira Assistência	IVANILCE RIBEIRO LIMA QUEIROZ , JANAINA BARRETO DA SILVA (MONITOR DE GESTAO ), MARLENE ALVES DE SIQUEIRA OLIVEIRA, RANDE DE SOUZA RIBEIRO
Comunidade Escolar (Pais)	
Serviços de Apoio	LINDCEY FERREIRA DE SOUSA PINTO (PEDAGOGO/SOE), VANESSA GONCALVES PEREIRA VASCO (PEDAGOGO/SOE); PATRICIA SOTERO GALDINO (SR), PAULO TELES MARTINS (SR)

**Conselho Escolar:** Janaína Almeida de Souza Ulhoa, Valesca Zerbinato Velasquez, Ivanaldo da Silva Lima, Paulo Teles Martins, Rander de Souza Ribeiro, Janaína Barreto da Silva, Isaura Rodrigues P. Lima.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre.

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
I PERFIL INSTITUCIONAL	7
1 Missão	7
2 Breve Histórico da Escola	8
3 Mapeamento Institucional	12
3.1 Contexto Educacional	18
3.2 Perfil dos Profissionais da Educação	19
3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	20
3.4 Infraestrutura	25
3.5 Indicadores do Desempenho Escolar	26
a) Indicadores internos	26
b) Indicadores externos	34
II FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	35
III CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	37
IV OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	42
1 Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	43
2 Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas	44
3 Gestão Administrativa e Financeira	44
V ORGANIZAÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	45
1 Organização Escolar: regime, tempos e espaços	45
2 Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade	59
3 Projetos Interdisciplinares	50
4 Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	55
5 Relação Escola-Comunidade	56
6 Atuação Articulada dos Serviços de Apoio	57
VI PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	62
1 Prática Avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	65
2 Recuperação Continuada	66
3 Conselho de Classe	67
VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	68
VII ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	71
VIII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72

## APRESENTAÇÃO

A elaboração desse Projeto Político Pedagógico (PPP) se deu ao longo dos últimos oito anos, com a participação da comunidade escolar, por meio de várias formas: reuniões; pesquisas; aplicação de questionários, os quais foram enviados aos pais; questionários aplicados aos estudantes; oitivas, palestras, ciclos de discussões e de elaboração de objetivos, geralmente no espaço de coordenação pedagógica; levantamento e análise de dados; avaliação institucional; revisões e reavaliações coletivas; formação continuada, por meio do estudo das diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); reflexões sobre a vivência escolar e sobre as situações diversas ocorridas durante os anos letivos.

O presente Projeto é atualizado constantemente, tendo em vista que a escola passou e passa por mudanças em seu corpo docente e discente, e também serve uma comunidade em situação de vulnerabilidade. Logo, novas necessidades, ações interventivas e sugestões de trabalho vão surgindo. Haja vista o PPP ser reflexo de um contexto com potencialidades, fragilidades e aspirações, torna-se um instrumento norteador da prática administrativa e pedagógica, assim como uma ferramenta que, revisitada, evidencia o caminhar do CEF 28.

Em 2020, mediante o contexto de Pandemia, ocasionado pelo vírus Sars-cov-2, vimo-nos, em meio ao temor e às demandas do trabalho, diante de um grande desafio: o da oferta de aprendizagens em ambiente não-presencial. Para isso, seguimos, à risca, todas as Orientações à Rede Pública de Ensino, as quais fundamentadas no Decreto n. 40.520/2020; no Decreto 40.583/2020; no Parecer n. 33/2020 CEDF; na Nota Técnica n. 001/2020 PROEDUC; na Medida Provisória n. 934/2020; no Parecer n. 37/2020 CEDF; na recomendação n. 3/2020 PROEDUC; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96; no Decreto n. 9.057/2017; no Parecer n. 5/97 CNE; no Parecer n. 05/2020 CNE/CP; no Parecer n. 6/2020 CNE/PC; no Parecer n. 9/2020 CNE/PC; na Recomendação n. 1/2020 CEDF; na Recomendação n. 4/2020 PROEDUC; no Decreto n. 40.817/2020; na Portaria n. 129/2020; na Portaria n. 133/2020; na Portaria n. 132/2020.

Em 2021, ainda por causa da ampla disseminação advinda da Covid-19, o CEF 28 segue as *Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais* (2021), baseada no *continuum* 2020/2021, a fim “de que todos os nossos estudantes alcancem a integridade das aprendizagens” (p. 12). É importante ressaltar que a Fundamentação Legal, para o presente ano letivo, é: DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021; DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021; CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB; CIRCULAR Nº 22/2021 -

SEE/SUBEB; DECRETO N° 41.874, de 08 de março de 2021; NOTA INFORMATIVA N° 4/2021 - SEE/SUPLAV/DINE; DECRETO n.º 41.882, de 08/03/2021; NOTA INFORMATIVA N° 5/2021 - SEE/SUPLAV/DINE; PORTARIA N° 160, de 09 de abril de 2021.

Nesse sentido, aqui se conterà um Projeto que, no biênio 2020/2021, esteve e está em movimento para servir a sua comunidade escolar, que, juntamente com outras comunidades – do Distrito Federal, do Brasil e das Nações – estão diante de uma circunstância de difícil controle, a Covid-19.

## I PERFIL INSTITUCIONAL

### 1 MISSÃO

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28) busca ofertar uma educação que respeite a cultura de cada estudante, desenvolvendo seu conhecimento acumulado e sua reflexão crítica acerca da realidade que o cerca, incentivando e desenvolvendo o interesse dos estudantes pelo estudo, educação e formação cidadã.

Para tanto, busca-se uma mudança de concepção dos profissionais que aqui atuam, no sentido de fazê-los entender que a escola é para todos e que não deve ser excludente. Assim sendo, o profissional de educação, envolvido nesse processo, deve, individual e coletivamente, refletir e buscar estratégias que possam garantir aprendizagens e, concomitantemente, incluir nossos estudantes na sociedade.

Neste sentido, torna-se indispensável desenvolver atividades/projetos que tornem as aulas mais agradáveis e dinâmicas, de maneira que os saberes trabalhados sejam significativos para o corpo discente, os quais com vistas à permanência do estudante na escola, distanciando-o da rua, local de violência, de envolvimento com entorpecentes e de atos de cunho infracional; enfim, das distintas e possíveis situações advindas da vulnerabilidade social que os cerca.

**Logo, a missão do CEF 28 é a formação integral de cidadãos críticos e conscientes, que pensem sobre si e ajam com responsabilidade e respeito consigo, com o outro e com o mundo, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para a vida. No**

entanto, essa missão só é possível com a participação de toda comunidade escolar: professores, estudantes, servidores, família, gestão e conselho escolar.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

É fato que a educação praticada nos tempos atuais envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos.

O CEF 28 de Ceilândia encontra-se situado na QNP 21, em uma Área Especial, na fronteira entre o P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, Trecho III, do Distrito Federal. Trata-se de uma região periférica de Ceilândia Norte, formada por loteamentos em fase de regularização. Essa região é constituída, em sua maioria, por uma população de migrantes, essencialmente maranhenses, baianos e piauienses, e agora também venezuelanos.

A escola foi inaugurada, no dia 17 de setembro de 2009, pelo então Governador do Distrito Federal, senhor José Roberto Arruda, sendo a Diretora da escola, na ocasião, a professora Rita de Cássia de Sá, e a Vice-Diretora, a professora Cleide Teixeira Fagundes. Hoje, quase 12 anos depois, tem como equipe gestora a professora Janaina Almeida de Souza Ulhoa, Diretora, e a professora Valesca Zerbinato Velasquez, Vice-diretora, as quais nomeadas por meio do processo democrático de eleição. Ademais, a equipe conta com o professor Lucas Moreira Silva, Supervisor Pedagógico; Nádia Alves Viana, Supervisor (a) Administrativo; e Wanderley Alves Santos, Chefe de Secretaria.

A escola possui 24 salas de aula e, desde o início de 2018, passou a atender, de forma exclusiva, os Anos Finais do Ensino Fundamental: 8º e 9º ano, no turno matutino; 6º e 7º ano, no turno vespertino. Em 2018, a escola aderiu ao **3º Ciclo para as Aprendizagens**, dividindo-se em dois blocos: o Bloco I, 6º e 7º ano, e o Bloco II, 8º e 9º ano. Com a política do Ciclo para as Aprendizagens, o CEF 28 passou a investir em Formação Continuada, a fim de cultivar o entendimento voltado para a avaliação formativa e para as atitudes interventivas. Devido a essa visão, o CEF 28, atualmente, prioriza as aprendizagens e o atendimento, em especial, dos estudantes que necessitam de auxílio no que diz respeito ao alcance de saberes prévios. Após quatro anos de vivência no 3º Ciclo, o CEF 28 venceu a defasagem idade-ano, corrigindo, assim, o fluxo escolar, e fortaleceu a oferta de aprendizagens significativas.



Em 2017 e 2018, a escola contou com as turmas do Programa para Avanço das Aprendizagens (PAAE). Para o ano letivo de 2019, o avanço dos estudantes os colocou ou os aproximou da idade-ano adequada. Os estudantes do 8º ano avançaram para o Ensino Médio. Os demais, do 6º e 7º anos, foram alocados em turma de caráter regular. Infelizmente, em 2020, alguns estudantes, os quais alocados no Bloco 2, 8º e 9º, evadiram, haja vista a infrequência, e, por causa da maioria, foram convidados para dar seguimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Essa resultante nos fez pensar até que ponto a retenção/reprovação, de fato, recupera as aprendizagens desses estudantes? Infelizmente, apesar da chegada do 3º Ciclo, é visível ainda a necessidade de estratégias de conscientização e embate contra a cultura da reprovação, a qual arraigada devido aos muitos anos de vivência em um ensino baseado no avaliar punitivo e classificatório.**

Atualmente, a escola possui 44 turmas, a saber: 24 turmas no Bloco I, 6º ano e 7º ano, e 20 turmas no Bloco II, 8º e 9º ano. Ademais, faz parte do **Programa Escola que Queremos e Escola Vocacionada ao Esporte**, cuja Formação acontece em 2021.

Quadro 1 – Quantitativo de Estudantes, Ano 2021

Quantitativo de Estudantes - Ano 2021					
Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	Diurno	705	24	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	Diurno	627	20	
<b>Total Geral de Enturmadados</b>			<b>1332</b>	<b>44</b>	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	6º Ano	Diurno	351	12
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	7º Ano	Diurno	354	12
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	8º Ano	Diurno	351	12
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	9º Ano	Diurno	276	8
<b>Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)</b>			<b>1332</b>	<b>44</b>	

Fonte: I-Educar, Secretaria Escolar CEF 28, 2021.

Tem seu pensamento pedagógico totalmente sustentado pelas Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo, ou seja, para a garantia das aprendizagens pelo viés Avaliação formativa. Para o presente ano, projeta-se a educação integral, inicialmente para as turmas de 6º ano, em que, no contraturno é previsto o atendimento no contexto escolar, com temas voltados para a formação holística, e também na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia (EPAT).

Quanto aos recursos humanos, a escola possui: 1 Diretora, 1 Vice-diretora, 1 Secretário e 2 Auxiliares, 1 Supervisor administrativo, 1 Supervisor pedagógico, 3 Coordenadores pedagógicos, 62 Docentes, 4 Merendeiros Terceirizados, 4 Vigilantes terceirizados, 10 Servidores auxiliares terceirizados, 2 Orientadores Educacionais, 2 Profissionais/Professores da Sala de recursos, 1 Profissional/Professora de educação readaptada, que atua na Sala de leitura, e 4 profissionais da Carreira assistência.

A atual gestão encontrou a escola relativamente organizada e conservada ao final da gestão anterior. Novas estruturas e obras vêm sendo feitas para melhoria do ambiente escolar, tais como: extensão da área coberta do pátio; construção de uma área de convivência; extensão do depósito da cantina escolar; criação de um acervo na Secretaria escolar e de um corredor; refeitório. Para o presente ano letivo, dispõe também de uma quadra poliesportiva grande, duas pequenas, uma área coberta e duas mesas de pingue-pongue.

Em 2020, diante da pandemia provocada pela Covid-19, o CEF 28, assim como as demais Instituições Educacionais do Distrito Federal, adaptou-se ao atendimento não presencial dos seus estudantes. Para isso, seguiu as Orientações da SEEDF, socializada em julho de 2020, após o período destinado para o acolhimento e adaptação dos estudantes na Plataforma Google Sala de aula, 22/06 a 10/07/2020. Em seguida, em 13/07/2020, retomou os dias letivos não presenciais, de acordo com a reorganização do Calendário Escolar 2020 que apresentou: Sábados letivos, Término do ano letivo em 28/01/2021 e Avaliação final em 29/01/2021. Vale enfatizar que, antes desse período de acolhimento, procurou manter o contato, via *Instagram*, com sua comunidade, inclusive com a organização interna voltada para o envio de atividades.

Figura 1 – Atividades no Instagram do CEF 28, 2020.



Fonte: Instagram CEF 28 (@cef28bsb)

O período de ambientação à Plataforma Google Sala de Aula excedeu o dia 10/07/2020. O CEF 28 esteve diante do desafio diário de captação de seus estudantes, de atendimento tutorial para a inserção e atuação docente e discente, inclusive da família, na Plataforma Google Sala de Aula. Além disso, adaptou também a sua prática para o atendimento via Material impresso, haja vista o estudante com deficiência e o estudante que, por razão social e econômica, não possuía aparelho eletrônico ou acesso à internet. Além das questões relativas a essa reorganização, o Serviço de Orientação Educacional (SOE), juntamente com a Gestão e a Docência, deparou-se com as tristes circunstâncias geradas desde o decreto de Pandemia.

Em 2021, segundo as *Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais (2021)*, o CEF 28, haja vista o contexto da COVID-19, manteve as atividades pedagógicas de forma remota, conforme cronograma definido no Calendário Escolar (Portaria n. 498/SEEDF, 28/12/2020).

Figura 2 – Plataforma Google Sala de Aula, CEF 28, 2021.



Fonte: Google Classroom, CEF 28, 2021.

As atividades, de forma remota, no presente ano letivo, ocorreram, inicialmente, em 08 de março de 2021, com o intuito de oportunizar as aprendizagens, promover a autonomia e a criticidade. Assim sendo, durante o Encontro Pedagógico, de 03 a 05/03, coletivamente, o CEF 28 discutiu o seguinte:

- 03/05/2021: Como findamos o ano letivo de 2020? O que temos hoje? Como o CEF 28 está organizado para 2021? Qual o nosso objetivo? Como o alcançaremos? Quais as nossas potencialidades e as nossas fragilidades? Qual o perfil dos nossos estudantes? Qual o perfil dos estudantes advindos do Projeto Transição?;
- 04/03/2021: Projeto Escola Vocacionada ao Esporte; Saeb; Residência Pedagógica; Olimpíada de Língua Portuguesa; OBMEP; Replanejamento Curricular 2021; Avaliação diagnóstica; Currículo em Rede;
- 05/03/2021: Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) para a primeira semana de aula. Como receberemos os nossos estudantes?

Por causa das adversidades, somente em 2020, foram gerados mais de 250 Processos, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), para os Conselhos Tutelares que assistem a comunidade do CEF 28. Infelizmente, parte desses Processos não foi atendida, uma vez que os Conselhos também não conseguiram acesso às famílias, o estudante já não residia mais no endereço contido no I-Educar.

No entanto, mantivemos o entendimento de que “acolher é o caminho!” e de que, apesar do contexto de atividades não presenciais, era, e ainda é, necessário não potencializar as desigualdades, ou seja, não abandonar os nossos estudantes em um contexto social e educacional demasiadamente frágil.

Assim sendo, em 2021, segundo as normas que adequam o teletrabalho, o CEF 28, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, fará cumprir as suas atribuições, a partir da consideração das suas necessidades, e considerará o planejamento contínuo, a organização e o acompanhamento docente com vistas às aprendizagens significativas.

Na gestão do CEF 28 segue, por escolha da comunidade escolar em 2019, e por reeleição, as professoras Janaína Ulhoa e Valesca Velasquez para o decorrer do biênio 2020/2021.

### **3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL**

O Centro de Ensino Fundamental 28 está localizado no Setor Habitacional Sol Nascente, uma área indicada, pelo Governo do Distrito Federal (GDF), a partir de estudo da CODEPLAN e do DIEESE, de considerável vulnerabilidade social.

O Sol Nascente surgiu em 1991, a partir do parcelamento de áreas rurais em lotes menores, sem a participação do Estado em sua organização. Em 2008, foi reconhecida como Setor Habitacional (Lei complementar nº 785, 14 de novembro de 2008).

Possui população superior a cem mil habitantes e tem estrutura precária de transporte, lazer, saúde e educação. Dentre as escolas localizadas no Sol Nascente e que atendem diretamente a comunidade dessa região, é possível listar a Escola Classe 66, a Escola Classe JK e o CEF 28 de Ceilândia.

A ausência de aparelhos estatais na região contribuiu para que a sociedade civil se organizasse em projetos sociais, com destaque para lideranças comunitárias que lutam pelo direito à moradia digna. Há também associações com reconhecimento nacional, como a Associação Despertar Sabedoria no Sol Nascente, que fornecem atividades para crianças e adolescentes da região. A escola, portanto, por causa dessa ausência, recebe demandas diversas e contribui com orientações para a comunidade que a procura.

Tem sido observados comportamentos autolesivos, principalmente entre estudantes do 7º ano, e relatos de ideação suicida, que demandam intervenções imediatas internas, articulação com a rede externa e planejamento no âmbito da prevenção. Ademais, no biênio 2020/2021, a escola passou a conduzir outra circunstância: a das famílias enlutadas devido à Covid-19.

Encaminhamentos para consultas odontológicas, oftalmológicas, de saúde mental, rede protetiva (Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Delegacia) são realizadas para alunos e para as famílias. A Direção e os Serviços de Apoio realizam o mapeamento e a articulação com outros serviços para atender o fluxo adequado de encaminhamentos. Também são feitos encaminhamentos para o Centro Olímpico e Paralímpico Parque da Vaquejada, que é ao lado da escola e fornece atividades esportivas, e também para a Unidade Básica de Saúde 15 (UBS 15) que atende nessa Vila Olímpica, haja vista a adesão da escola ao **Programa Saúde na Escola (PSE)**, que continua no Ciclo 2021-2022.

No ano de 2021, estão matriculados 1332 estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. São quatro blocos de seis salas de aula, sendo vinte e quatro salas ao todo, funcionando apenas no diurno. No turno matutino, 24 turmas, sendo 12 turmas de sexto ano e 12 turmas de sétimo ano. No turno vespertino, 20 turmas, sendo 12 turmas de oitavo ano e oito turmas de nono ano.

A região do Sol Nascente recebe famílias majoritariamente da região Nordeste, as quais buscam melhores condições de trabalho e vida. Algumas permanecem, outras voltam para a região de

origem. Por causa do cenário provocado pela Covid-19, um número significativo de famílias retornou para a região de origem, para o seio dos seus familiares, a fim de intervir sobre as intempéries, entre elas o medo e o desemprego. Isso gerou o problema da infrequência e a dificuldade da família em decidir pela transferência externa diante da expectativa de retorno para o DF.

Esse fluxo, em decorrência de abandono, evasão e retenção (por falta) ocasiona a diminuição no quantitativo de turmas, em especial no Bloco II, 8º e 9º ano, dos Anos Finais. Para intervir nesse problema, a escola atua em parceria com o Conselho Tutelar, que deve ser notificado em casos de faltas reiteradas (Lei nº 8.069/1990). Internamente, a Direção e a Orientação Educacional agem preventivamente por meio do atendimento às famílias, da sensibilização e responsabilização dos estudantes, do investimento na formação docente, principalmente nas Coordenações pedagógicas.

A escola foi inaugurada em 2009, com uma estrutura provisória. Há pouco espaço na quadra de esporte, o que inviabilizou a construção de uma cobertura. Em 2020, diante do **Projeto Escola Vocacionada para o Esporte**, surgiu a proposta da cobertura da quadra pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC).

Não há auditório ou espaço amplo coberto para realizar reuniões e eventos. Há uma Sala de Leitura com um bom acervo, sob os cuidados da Professora Cinthya Marília Pereira de Andrade dos Passos, Readaptada. Em 2020, haja vista o modelo remoto, a Sala de Leitura foi configurada no ambiente virtual, na Plataforma Google Sala de Aula.

Figura 3 – Sala de Leitura Virtual Maurício de Sousa do CEF 28 de Ceilândia

The image shows a screenshot of a Google Classroom interface. At the top, the browser address bar displays 'classroom.google.com/u/0/c/MTUxMjE0MTk2MTU1'. Below the address bar, the page title is 'Sala de Leitura Virtual - MAURÍCIO DE SOUSA'. The interface includes navigation tabs for 'Mural', 'Atividades', 'Pessoas', and 'Notas'. The main content area features a banner with the text 'Sala de Leitura Virtual - MAURÍCIO DE SOUSA' and a cartoon illustration of characters. Below the banner, there is a section for 'Próximas atividades' (None listed), a section for 'Escreva um aviso para sua turma' (Empty), and a post by 'CINTHYA MARILIA PEREIRA DE ANDRADE DOS PASSOS' titled 'DUMA KEY - ...'. The post includes a description of the book 'Duma Key' by Stephen King and a PDF icon.

Fonte: Google Classroom, CEF 28, 2021.

O acervo virtual foi composto por 530 livros em PDF, separados nos temas: Autoajuda; Aventura e Ação; Biografia; Clássicos da literatura; Comédia e Humor; Contos e Crônicas; Consciência negra; Cordel; Divulgação científica; Drama; Espiritualidade; Fábulas; Fantasia; Ficção científica; Gibis; Infanto-juvenil; Juvenil; Livros curtos; Mangás; Poesia e Poemas; Policial/Detetive; Revistas; Romance; Terror e Suspense.

Uma vez incluso na Plataforma, e após a aceitação do convite, o acesso e o uso do material foi, e ainda é, disponibilizado para o estudante do CEF 28. A programação, em 2020, constou: lançamentos de livros e material em PDF; promoção e divulgação de concursos literários; postagens de livros, de textos e vídeos do *You Tube*, referentes às datas comemorativas com maior relevância educacional; de Tira-dúvidas; da solicitação de livros e demais materiais pertinentes à sala. Visto que os usuários fazem comentários e solicitações nas postagens, a frequência foi considerada de moderada a alta.

Para 2021, a Sala de Leitura prevê um acervo virtual, até o mês de junho, composto de 818 exemplares em PDF, com o objetivo de atingir 1500 exemplares até dezembro, os quais separados pelos temas já lançados no ano anterior, acrescidos de Atlas, Dicionários, Gramáticas e Guias; da Coleção Vaga-Lume; e outros que, porventura, aparecerem ao longo do ano letivo. No que concerne à Programação, segue o plano já previsto, acrescido da Promoção de um **“Clube de leitura”** para leitura, reflexão, debate, e também oficinas a partir de recursos literários, como, por exemplo: transformar o capítulo de um livro em charges, HQs; produzir bilhetes, cartas, cartazes ou notícias que, após, formatarão um mural virtual, possivelmente, via *Padlet*.

O CEF 28 possui uma Sala de Ciências e uma sala para o Reforço Escolar, ambas com o tamanho de uma sala de aula. Na época da seca, principalmente em agosto e setembro, as salas são apertadas e quentes, o que prejudica o processo ensino-aprendizagem. Está prevista uma reforma na Sala de Ciências, a fim de aperfeiçoar a associação teoria e prática. Outro ponto, em reflexão, diz respeito à Sala de Informática, por causa do advento da educação remota e da necessidade de letrar tecnologicamente os nossos estudantes. É importante lembrar que o CEF 28, atualmente, não possui esse recurso porque outrora foi furtado.

A direção foi reeleita para o seu segundo mandato e a equipe docente é composta por 52 professores, sendo 23 efetivos e 29 contratos temporários. Uma vez que a convocação de professores de contrato temporário, em 2021, ocorreu antes do início das aulas, boa parte dos professores participaram do Encontro Pedagógico, o que é importante para a Organização do Trabalho Pedagógico.

A escola possui duas Orientadoras Educacionais, Lindcey Ferreira de Sousa Pinto e Vanessa Gonçalves Pereira Vasco; dois Professores de Atendimento Educacional Especializado, Patrícia Sotero Galdino e Paulo Teles Martins; uma Monitora, Janaína Barreto da Silva. Para 2021, não dispõe da Pedagoga e da Psicóloga, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, o que prejudica o atendimento aos estudantes com diagnóstico. Em 2021, a escola, em seu 1º Semestre, não contou com os Educadores Sociais Voluntários (ESV), importantes para os serviços prestados aos estudantes PNE ou PCD. No que diz respeito ao atendimento da comunidade por meio do SOE e da Direção, verificou-se que, para o presente ano letivo, será necessário elaborar uma agenda de acordo com as necessidades mais urgentes, a fim de estreitar, humanizar, o atendimento e dar o andamento indispensável. Para isso, possivelmente, utilizar-se-á a ferramenta *Meet*.

A participação da comunidade escolar, no presencial, acontecia de forma tímida; porém houve melhora com o advento, por força maior, do ensino remoto, pois, nessa nova modalidade, o êxito do estudante depende da adequada parceria entre a escola e a família. No entanto, ainda há muitas famílias cuidadas exclusivamente pela figura materna, mães que necessitam trabalhar e não possuem a possibilidade de acompanhar, a contento, seus filhos. Por isso, no sistema presencial e também no remoto, as famílias preferem as Reuniões de pais e mestres no dia de sábado.

É importante enfatizar que nesse momento pandêmico, boa parte da comunidade escolar tem padecido do básico. Muitos pais ou responsáveis estão sem emprego. Logo, para alguns, a dificuldade excede ter um aparelho eletrônico ou acessar a internet. Por isso, o CEF 28 ampliou a coleta de cestas básicas, as quais fornecidas, em especial, por sua equipe docente, a fim de minimizar o contexto de fome. Assim sendo, o Sol Nascente requer atenção expressiva do Estado.

Alguns estudantes do sexto e sétimo ano ainda não concluíram o processo de alfabetização; logo, não possuem capacidades plenas para ler, compreender/interpretar, copiar, criticar e produzir textos. São estudantes que merecem e precisam de atenção por parte de toda a comunidade escolar. Em 2020, a Supervisão Pedagógica juntamente com o EEAA, incluiu esses estudantes em aulas de reforço em horário contrário, em projetos interventivos, em atendimentos com a equipe da escola. **Porém, em 2021, o CEF 28 não possui mais as pessoas do Pedagogo e do Psicólogo, o que dificulta o atendimento dos estudantes diagnosticados com TDAH, TOD, DISORTOGRAFIA, DPA(C), DISLALIA, DISLEXIA, DISCALCULIA. Assim sendo, o CEF 28 necessitará do apoio a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), seja para a garantia desses profissionais, seja para o possível acompanhamento desses estudantes.**



Com relação ao quantitativo de estudantes assistidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Sala de Recursos (SR), atualmente, atende 24 estudantes com deficiência, sendo 9 DI, 6 BV, 1 TGD/AUT/DI, 1 DF/BNE, 1 DF/ANE, 1 TDAH/DI, 2 DI/DPAC/TDAH, 1 TEA, 1 Síndrome de Marfanóide e 1 DMU. A SR procura garantir:

- Auxílio na mediação de conflitos relacionados à falta de interesse nas atividades, dentre outros;
- Desenvolvimento de trabalhos relacionados às emoções, autoestima, aceitação e convivência familiar;
- Uso de estratégias, tendo como o foco a empatia e o diálogo;
- Filmes relacionados à temática de superação, que proporcionam, ao estudante, o protagonismo e o fazem sentir parte integrante da escola;
- Confecção de materiais concretos que desenvolvem o raciocínio, a coordenação motora fina, o raciocínio lógico matemático e a escrita;
- Trabalho com jogos que desenvolvam a solidariedade, o companheirismo, a convivência e o trabalho em grupo;
- Acesso às atividades pedagógicas complementares, de acordo com as especificidades dos estudantes.

No atual contexto, no caso de estudantes sem acesso às tecnologias, esses receberam material impresso da escola e adaptados. Foram identificados os estudantes que não conseguiram acessar a plataforma. Semanalmente, esses recebem alerta do professor da SR, desde que o responsável mantenha os números de telefones atualizados e funcionando. Assim sendo, é prioridade:

- Acompanhamento aos estudantes via ligação telefônica, *WhatsApp* e plataforma;
- Hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral;
- Auxílio nas adequações curriculares;
- Elo entre professor, aluno e família;
- Interação virtual com os professores regentes a fim de sanar dúvidas e necessidades do estudante, possibilitando ao professor a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem;
- Promoção de momentos de formação continuada por meio de reuniões via *Meet*.

No que concerne a relação Sala de Recursos e famílias, observa-se:

- Temáticas relacionadas à postura da família em relação ao estudante com deficiência;
- Momento de formação com as famílias com temas/dicas que eles precisam se aprofundar e ter informações;
- Fortalecimento laços entre família e escola.

- Repasse das dificuldades e superações dos estudantes em Sala de Aula.
- Auxílio na mediação de conflitos;
- Acolhimento às necessidades educacionais e emocionais das famílias e dos estudantes.

Ressalta-se que a comunidade escolar deve se corresponsabilizar pelo processo de aprendizagem dos estudantes com transtornos funcionais, promovendo aula de reforço, projeto interventivo e adequação didático-metodológica que beneficie o processo de escolarização.

### **3.1 Contexto Educacional**

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 - realizada nos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), o Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Pôr do Sol na Região Administrativa de Ceilândia – RA IX foi criado pela Lei Complementar Nº 785, de 14 de novembro de 2008, divulgado no DODF DE 21.11.2008.

O Setor Habitacional Sol Nascente é constituído pela Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente e pela área de preservação permanente, onde será criado, pelo Poder Executivo, o parque ou unidade de conservação. A área do Setor Habitacional Sol Nascente localiza-se entre os Setores “P” Sul, “P” Norte e Quadras QNQ da Cidade de Ceilândia

O Setor Habitacional Sol Nascente e a Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Sol Nascente estão inseridos, em parte, na Zona Urbana de Dinamização e, em parte, na Zona Rural de Uso Diversificado, conforme a Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997.

Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada dos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente é de 78.912 habitantes enquanto no ano de 2011 era de 67.276. A Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual do Pôr do Sol e Sol Nascente, entre as duas PDADs 2011-2013, é 7,63% ao ano.

A área desses setores situa em terreno de concessão de uso que foi fracionado de forma irregular a partir da década de 1990 e intensificada a partir de 2000.

Conforme levantamento dos residentes nos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente da RA IX, 51,43% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 48,57 são

constituídos por imigrantes. Do total de imigrantes, 69,28% são naturais do Nordeste; 12,89% do Centro-Oeste e 12,67% do Sudeste. Em relação à origem por estados, Maranhão é o mais representativo, com 18,67%, seguido pelo Piauí com 16,33%, Goiás com 12,66%, Bahia com 11,77% e Ceará, 10,17%.

No que concerne aos aspectos culturais, a população do Distrito Federal, assim como ocorre nos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade, o que fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito destes aspectos em cada Região Administrativa.

Os moradores dos Setores Habitacionais Pôr do Sol e Sol Nascente da RA IX têm pouco hábito de ir a museu, teatro e biblioteca, comprovado por aqueles que raramente os frequentam nos três casos. Com relação aos frequentadores de cinema, a população mostrou-se mais participativa, apresentando percentual de 23,06%.

No tocante à ocupação dos moradores da Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, observa-se que, entre os acima de dez anos, 48,26% têm atividades remuneradas, enquanto 4,39% estão aposentados. Os desempregados somam 5,62% desta população. No que diz respeito à ocupação remunerada, o Setor Terciário envolve 84,88%, sendo 31,27% e no Comércio, 28,45% nos Serviços Gerais. Os Serviços Públicos (Federal e GDF) respondem por apenas 2,82%. Na construção civil estão 13,00%.

Do contingente de trabalhadores, a maioria é constituída por empregados, 61,50%, sendo que 54,12% têm carteira assinada. A categoria por conta própria (autônomo) absorve 33,47% do total da mão de obra. As demais posições são pouco expressivas.

Em 14 de agosto de 2019, o governador Ibaneis Rocha sancionou a lei que cria a região administrativa do Pôr do Sol/Sol Nascente. Com a medida, a área se tornou oficialmente a 32ª R.A. do Distrito Federal.

### **3.2 Perfil dos Profissionais da Educação**

O CEF 28 possui 77 servidores, sendo: 23 Professores efetivos, 1 Professora efetiva readaptada, 37 Professores temporários; 2 Orientadoras Educacionais; 2 Professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos; 1 Monitora; 1 Analista GE, 5 Técnicos GE e 5 Agentes

GE. Ademais, conta, em seu quadro de recursos humanos, com colaboradores das empresas Confederal, G&E e Real, os quais: 4 Vigilantes, 4 Merendeiras e 10 Auxiliares de limpeza.

No que concerne ao corpo docente da escola, os professores, possuem Pós-graduação *latu sensu* (360 horas), outros Pós-graduação *strictu sensu* (Mestrado), nenhum com o nível Doutorado.

Dentre os profissionais da escola, praticamente todos possuem cursos ligados à área educacional promovidos pela Subsecretaria de Formação continuada dos Profissionais de Educação (EAPE) e pelas instituições credenciadas. Ademais, o CEF 28, no âmbito das Coordenações pedagógicas oferta, segundo as demandas da sua comunidade, oportunidades de formação continuada. Além da escola, também a SEEDF e a CREC, continuamente, por meio do canal You Tube.

A Direção foi reeleita para o seu segundo mandato, 2020 - 2021. Tanto a Diretora quanto a Vice-Diretora concluíram o curso *Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens* (2018). Ambas são Professoras Especialistas e estão no CEF 28 desde 2012. Atuaram em sala de aula, enquanto professoras de língua portuguesa, na Coordenação/Supervisão pedagógica e, há quatro anos, na Gestão escolar.

### **3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar**

Uma vez que está em espaço de fronteira entre o Setor P Norte e o Setor Habitacional Sol Nascente, classificado como a “maior favela da América Latina”, pois é uma séria concorrente da Rocinha, no Rio de Janeiro, em termos de extensão populacional, o CEF 28 é conhecido por ser uma escola que atende uma comunidade em condições de vulnerabilidade ambiental e social.

Em sua maioria, os estudantes dessa UE advêm de um contexto familiar frágil. À medida que se deu o andamento nos encaminhamentos dos conselhos de classe, de 2016 até 2020, foi possível perceber famílias em circunstância de fragilidade, em situação de violência doméstica e severa dificuldade econômica. No biênio 2020/2021, houve o acréscimo da circunstância de luto.

Para garantir o acompanhamento do estudante desde o advento do ensino remoto, o CEF 28 formulou uma Planilha, a qual, além de utilizada no Conselho de Classe, é constantemente mantida com informações diárias dos setores: Direção, SOE e Docência. Essa Planilha foi mantida para o presente ano letivo.

Infelizmente, a partir de julho de 2020, o CEF 28 identificou o problema da infrequência, pois, conforme as Orientações à Rede Pública de Ensino, a frequência escolar estava atrelada à entrega das atividades na Plataforma Google Sala de Aula ou na devolutiva do Material Impresso. O estudante do CEF 28, juntamente com o seu responsável, naquela ocasião, requereu maior tempo de adaptação.

Para a garantia das aprendizagens, além das postagens de atividades diárias, o CEF 28 ofertou o atendimento via *Meet*; no entanto, a participação dos estudantes não foi a contento. Para garantir o atendimento individualizado, a UE ofertou o atendimento docente via ligação telefônica.

Figura 4 – Planilha de Acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional (SOE)

REGISTROS DE ATIVIDADES DOS ALUNOS CEF 28 - 2021									
6º ANO A - SALA 01 - Professora: Lorena	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	CIÊNCIAS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	INGLÊS	ARTES	DEVOLUTIVAS DO SC
1	Contato por WhatsApp com o estudante. Ativo na plataforma e participando. Atividade devolutiva: nota: PDI: HGBM: 20% / 5,47 (AP)	DECI: Atividade em branco (nota 7).		Aluno está ativo na Plataforma <i>Fu</i> <i>movimentada</i> .		Movimentada	MOVIMENTADA - 03/04	Movimentada	MOVIMENTADA
2	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Aluno ativo na Plataforma. (COM) <i>APROVEITAMENTO</i>		Não fez 2 aulas de 6 pontas	24/04 - Fez 6 de 7 atividades	10/05 - Fez 6 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante apresenta muita dificuldade no acompanhamento de aulas especializadas. Não tem muito mais o acompanhamento apropriado oferecido pelo CPAC, sendo somente Sábado (04-14/2020). Esse aluno vive com a mãe e com o pai e passa a semana toda fora de casa trabalhando somente cuidados de sua mãe. Não o 3º ano o estudante mora e no ME ECOS onde ele trabalha no 4º e 5º ano. Segundo o relatório de observação, tem também dificuldades ao fazer pois falta de formação técnica, não tem o mesmo nível de conhecimento, o relatório em relação ao caso do estudante e essas informações atualizadas e enviadas. No momento o mesmo não fez qualquer tipo de acompanhamento e pagou uma professora de reforço. A mãe do estudante acompanhamento por questões que tudo é produzido, realizando esboço para EBA de ECOS apontando o CPAC, solicitando o relatório e necessidade de acompanhamento psicológico e cont
3	Ativo na plataforma e participando. Atividade devolutiva: nota: PDI: HGBM: 20% / 5,39 (AN)	Atividade entregue em branco (nota 1). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Aluno ativo na Plataforma. <i>NEBOLIMTO SUPLENTE</i> (4,8)		Não consta no IEDUCAR	24/04 - Fez 2 de 7 atividades 2º trimestre	10/05 - Fez 6 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante carece de fazer as atividades de um bom desempenho, mas não faz todas as atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades.
4	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			DICA - Já não consta mais no sistema de ensino do CPAC.		Nenhuma atividade feita	24/04 - Fez 0 de 7 atividades	10/05 - Fez 0 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante carece de fazer as atividades de um bom desempenho, mas não faz todas as atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades.
5	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Não consta no IEDUCAR	Não consta no IEDUCAR	Não consta no IEDUCAR	MOVIMENTADA
6	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Ativo do Material Impresso. Não conseguiu contato.	24/04 - Fez 7 de 7 atividades	10/05 - Fez 6 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante e esforçado, realiza
7	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Ativo do Material Impresso. Não conseguiu contato.	24/04 - Fez 4 de 7 atividades	10/05 - Fez 3 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante carece de fazer as atividades de um bom desempenho, mas não faz todas as atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades. Não apresenta uma boa compreensão das atividades.
8	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Ativo do Material Impresso. Não conseguiu contato.	24/04 - Fez 7 de 7 atividades	10/05 - Fez 6 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante tem feito o maior de tudo. Não há plano
9	Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.			Atividade entregue em branco (nota 5). Fez pontas 6 das 20 atividades de português.		Ativo do Material Impresso. Não conseguiu contato.	24/04 - Fez 7 de 7 atividades	10/05 - Fez 6 de 8 atividades	25/05 - 05/06 - FREQ. <i>REGULAR</i> . Estudante e esforçado, realiza

Fonte: Google for Education, Drive, CEF 28, 2021.

### Segundo a resposta do CEF 28 ao Ofício 004/2020 – PROEDUC,

Para a garantia do acesso às oportunidades de aprendizagens, o CEF 28 seguiu, à risca, as Orientações à Rede Pública de Ensino, bem como todas as orientações presentes nas Circulares publicadas (Circular 66/2020, Informativo SEE/SUPLAV, Circular 246/2020, Circular 262/2020). Assim sendo, por meio de estratégias coletivas e individuais, envolvendo a Direção, o SOE, os Docentes, os Conselhos Tutelares e as famílias, o CEF 28 buscou ofertar, para a carga horária definida para o ano letivo de 2020, 800 horas (Lei 14.040/2020 e Parecer CNE 15/2020), o acesso às aprendizagens por meio do *Instagram*, desde 23 março de 2020 (postagem de atividades, acompanhamento e videoaula); da ação contínua de captação, desde 28 de junho de 2020, por meio do SOE, em especial, e do auxílio da Direção, Coordenação e Docentes (Professores Conselheiros); do atendimento via plataforma (com doação de *tablets* recebidos do MP e computadores doados pelo CBMDF) e via atividades impressas, sob o acompanhamento diário, remoto e presencial, aos estudantes e seus responsáveis.

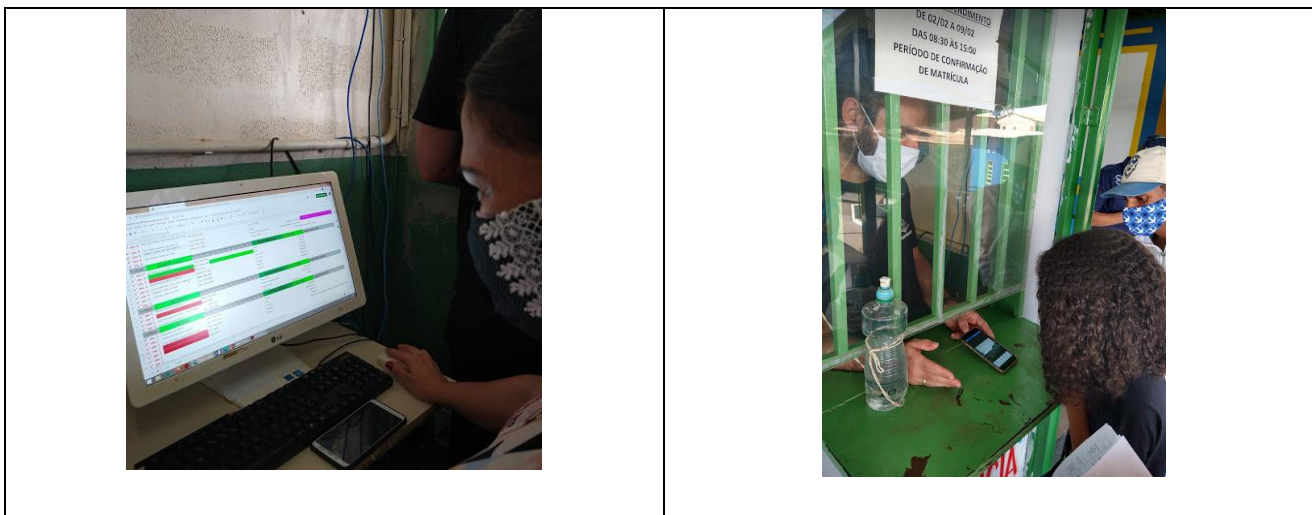
Ademais, no que concerne às estratégias individuais, o atendimento se deu via chamada telefônica, chamada de vídeo (*Meet*, *Instagram* e *Whatsapp*) e acompanhamento contínuo do SOE e do Professor Conselheiro, as quais registradas no Diário do professor. O CEF 28, conforme preconiza a Legislação da SEEDF, procurou ofertar o avaliar formativo, a recuperação continuada e os possíveis procedimentos de intervenção (revisão de conteúdos; elaboração de atividades, inclusive diferenciadas e recuperação). A escola não havia realizado a entrega de atividades impressas na residência dos estudantes que não tinham acesso à internet, pois esta ação não tinha sido apresentada nem pelos documentos norteadores da SEEDF e nem havia sido assim orientado pela CREC, e, além disso, por que seria contrário aos protocolos de segurança estipulados pela OMS. Porém, foi apresentada para a CREC, conforme solicitação (Processo SEI nº 00080-00226330/2020-97), uma lista contendo a relação com os estudantes infrequentes desta EU, para que esses recebessem as atividades impressas através de motoboy contratado pela própria CREC. Como último recurso de busca ativa, esta UE angariará recursos entre o seu corpo docente para financiar a entrega de atividades impressas referentes ao ano letivo de 2020 para aqueles alunos que ainda se encontram à margem do processo educativo.

Além disso, o CEF 28 informou que, no que se refere ao acesso à Plataforma, feito pelos estudantes, não houve como dimensionar, tendo em vista não termos meios técnicos para verificar se o referido acesso foi feito pela internet particular ou fornecida pela SEDF, via contrato com as Empresas Claro, Tim e VIVO. Foi possível, apenas quantificar quantos estudantes acessaram a plataforma. Assim sendo, com base no quantitativo de 1233 estudantes: 732 acessaram as atividades via plataforma; 237, via material impresso/*whatsapp*; e 264 não participaram do processo. Quanto à busca ativa dos estudantes, nessa UE, foi realizada por meio de contato telefônico, *whatsapp*, redes sociais, e-mail e envio de cartas de convocação via motoboy pago pela escola, organizadas pela equipe da UE.

Nessa Unidade Escolar, as atividades impressas foram entregues aos pais, que buscavam na Escola, respeitando todos os protocolos de segurança estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Figura 5 – Atendimento Presencial, Material Impresso, CEF 28, 2021.





Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica CEF 28, 2021.

A fim de intervir, a escola uniu esforços, os quais: solicitação de apoio e acompanhamento do Conselho Tutelar; encaminhamento de estudantes para os serviços oferecidos pelo CRAS e CREAS; formação continuada para os docentes, inclusive com profissionais da área de Psicologia e Segurança; parceria com os profissionais do SOE, EEAA (até 2020) e SR; intervenções, em sala de aula, por meio da pessoa do professor Conselheiro, da Direção, da Supervisão e da Coordenação pedagógica; inserção, no contexto escolar, de atividades pedagógicas de cunho social, as quais conduzidas pela parceria comunidade e escola. As pequenas ações, embora de forma tímida, vêm surtindo efeito. A escola apresentou melhora em termos de comportamento, disciplina, compromisso e convivência por parte dos estudantes.

As famílias, em sua maioria, não apresentam a figura materna e paterna concomitantemente. Quando não possuem essas duas figuras ou uma dessas, os estudantes são cuidados por outrem, às vezes parentes e até vizinhos. O provento dos recursos básicos: moradia, alimentação, segurança e saúde é, em muitos casos, uma difícil missão. Logo, não é incomum observar baixo no rendimento dos estudantes, desinteresse, infrequência e abandono.

Boa parte dos pais é analfabeta ou não concluíram o Ensino Fundamental Anos Iniciais ou Anos Finais; porém, são esclarecidos com relação aos seus direitos e ao papel da escola na formação dos estudantes. Por causa da necessidade de trabalhar, possuem dificuldade para acompanhar uma educação autônoma, em que o aluno deve desvendar o conhecimento por meio de atividades extraclasse. Logo, conforme as Diretrizes de Avaliação, algumas ações começaram a ser repensadas, as quais, a avaliação (semana de provas), a atividade extraclasse (trabalhos) e até o dever de casa.

Ressalta-se que, em 2020, desde o advento da educação remota, os estudantes e a comunidade escolar depararam-se com algumas dificuldades: letramento digital, aparelho eletrônico e internet. Além disso, os pais ou responsáveis, em especial, que já tinham a dificuldade para o acompanhamento, viram-se diante de outro problema: a de ser co-mediador no processo ensino-aprendizagem. Até então, o CEF 28, por exemplo, ainda se depara com uma dificuldade básica: a de auxiliar a família na organização de um plano de rotina.

Além disso, e talvez por falta de estímulos externos, muitos estudantes não apresentam motivação para os estudos. A consequência disso é o número de alunos defasados idade-ano. Esse fenômeno, em 2018, foi gritante, especialmente no 9º ano e nas turmas de PAEE. Embora essa UE, cuidadosa com as estratégias do 3º Ciclo, ofereça o Reforço escolar, o Reagrupamento e o Projeto interventivo, muitos estudantes não comparecem, apesar das inúmeras convocações e tentativas de convencimento por parte dos professores e da coordenação pedagógica. A família alega a periculosidade do local e a distância no trajeto envolvendo a casa e a escola.

Assim sendo, os principais problemas identificados, a partir dos dados dos Conselhos de Classe foram: defasagem idade-ano (em índice inferior ao de 2018, devido às turmas de correção de fluxo); baixo rendimento (carência de conhecimentos prévios, desinteresse); infrequência; abandono; alunos em fase de alfabetização nos Anos Finais; necessidades de saberes para acompanhar o sugerido pelo Currículo; falta de acompanhamento adequado por parte da família; carência social, econômica e afetiva; desinteresse da parte do estudante; comportamento inadequado (conversa excessiva, falta de respeito com o colega e com o professor, dificuldade de atender orientações e negligência para com o Contrato pedagógico baseado no Regimento da SEEDF e nas Normas internas do CEF 28); presença e influência de “gangues” e usuários de drogas lícitas e ilícitas no contexto escolar.

Devido aos problemas supracitados a escola requer apoio constante das equipes: SOE, Psicóloga escolar e EEAA. Em 2021, no entanto, a UE não conta com os recursos humanos pertencentes ao EEAA, o que gera o parcial atendimento dos estudantes com os seguintes diagnósticos: TDAH, TOD, DISORTOGRAFIA, DPA(C), DISLALIA, DISLEXIA, DISCALCULIA. Assim sendo, a UE solicitará auxílio da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB). Ademais, com o apoio do Serviço de Orientação Educacional (SOE) desse CEF, a UE buscará atender esses estudantes, da melhor maneira possível, a partir dos recursos que possui. É importante ressaltar que, principalmente no período de educação no modelo remoto, o SOE tem atuado de maneira ímpar.



Decerto, a reação do CEF 28 foi intervir nessas fragilidades. Para isso, foi desenvolvida, desde o ano 2017, a cultura da diagnose e da Avaliação formativa, a partir da análise dos casos de defasagem idade-série; análise do desempenho escolar; análise dos casos de infrequência; convocação da família; encaminhamento para o Conselho Tutelar; encaminhamento para o CRAS; encaminhamento para o CREAS; encaminhamento para o Ministério Público; testes diagnósticos (avaliação de leitura e matemática, psicogênese, mapeamento ortográfico); coordenação dos pares por bloco; avaliação de disciplina específica e multidisciplinar com o professor leitor; projeto interventivo; reagrupamento; reforço escolar; sequência didática; projeto de leitura; alfabetização; encaminhamentos de casos para o SEAA (até 2020); palestras para os professores e alunos; oficinas; atividades/projetos pedagógicos.

Espera-se, com essas intervenções, o seguinte: estudantes alfabetizados, queda nos índices de reprovação, atuação no problema de defasagem idade-série, autoavaliação docente e reconfiguração contínua do plano de ensino; oferta e garantia de aprendizagens; queda no índice de infrequência; conscientização dos estudantes para a valorização dos estudos; amparo às famílias por meio de ação social (CRAS e Projeto *Connect* 28); melhora no rendimento escolar; cuidado para a composição de um plano qualificado para as estratégias do 3º Ciclo (baseado nos resultados das diagnoses, no diálogo e nas trocas coletivas), valorização do espaço destinado à Coordenação pedagógica.

### **3.4 Infraestrutura**

Quanto à estrutura física, a escola possui: seis blocos, quatro blocos com seis salas em cada um, totalizando 24 salas de aula. Nos demais blocos: 6 banheiros para alunos (2 masculinos, 2 femininos e 2 para portadores de necessidades especiais), 1 secretaria, 1 cozinha (com depósito anexo), 1 sala de professores, 1 saleta de mecanografia, 1 sala de coordenação improvisada (antiga sala de artes), 1 sala de servidores, 1 depósito de materiais, 1 depósito de alimentos, 1 sala de ciências, 1 sala de leitura, 1 SOE, 1 saleta para o SEAA, 1 saleta para a Sala de Recursos, 1 saleta para reforço e projeto interventivo, 1 sala para o laboratório de informática (espaço utilizado para o reforço escolar e projeto interventivo), 1 Sala de leitura, 1 guarita, 1 estacionamento, 1 quadra de esportes descoberta, 2 quadras pequenas, 1 sala administrativa, 1 caixa d'água com reservatório inferior e pátio coberto muito pequeno.

Quanto aos recursos humanos, a escola possui: 1 diretora, 1 vice-diretora, 3 secretários, 1 supervisor administrativo, 1 supervisor pedagógico, 3 coordenadores pedagógicos, 61 professores para o ensino fundamental anos finais (24 efetivos, sendo um Readaptado, e 37 contratos temporários), 4 merendeiros terceirizados, 4 vigilantes terceirizados, 10 servidores auxiliares terceirizados, 2 orientadores educacionais, 2 profissionais da sala de recursos, 1 profissional de educação readaptada que atua na Sala de leitura e 4 profissionais da carreira assistência.

Atualmente, o CEF 28 funciona da seguinte forma: *no turno matutino*, conta com 24 turmas, sendo 12 de 8º ano e oito de 9º ano. *No período vespertino*, a escola comporta 12 turmas de 6º ano e 12 turmas de 7º ano.

### 3.5 Indicadores de Desempenho Escolar

#### a) Indicadores Internos

Desde 2017, em especial, alguns indicadores internos ocuparam a atenção da equipe gestora, entre eles: número de aprovados e retidos; número de defasados idade-ano; evasão escolar. Desde então, essa equipe ocupou-se em acompanhar os resultados de cada ano letivo, a fim de observar qual indicador merecia atenção e o que fazer para intervir na problemática. Assim sendo, no que concerne à aprovação e reprovação:

**Quadro 2 – Número de estudantes reprovados do CEF 28, 2009 - 2020**

Ano Letivo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL
2009	1	0	14	2	5	23	13	1	2	61
2010	21	2	13	5	16	62	13	12	3	147
2011	16	2	20	13	8	98	82	32	17	288
2012	12	8	24	11	7	97	39	20	14	232
2013	7	1	14	12	10	112	45	75	20	296
2014	2	1	28	8	13	99	51	37	17	256
2015	1	2	26	4	11	101	98	55	15	313
2016	1	0	10	1	7	43	67	12	2	143
2017	0	3	7	3	4	35	36	17	7	112
2018	0	0	0	0	0	7	16	3	22	48
2019	0	0	0	0	0	7	2	2	22	33
2020	0	0	0	0	0	0	2	1	0	03
TOTAL:	61	19	156	59	81	684	464	267	141	1932

Fonte: Secretaria Escolar do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28), 2021.

É possível observar, no quadriênio 2017 – 2020, que o número de estudantes retidos, nos anos finais do ensino fundamental, diminuiu. É interessante lembrar que, desde 2017, o CEF 28 interveio na defasagem idade-ano. Atualmente, o total de estudantes defasados é pequeno. Esses poucos estudantes que não foram matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), alguns porque a idade ainda não permite, pertencem às turmas regulares e seguem a proposta dos Ciclos para as aprendizagens. Para o presente ano letivo, no que diz respeito à defasagem, a UE possui:

Quadro 3 – Número de estudantes defasados idade-ano no ano letivo de 2021

Ano	6º	7º	8º	9º
Total	13	10	26	06

Fonte: Secretaria Escolar, CEF 28, 2021.

É importante frisar que boa parte dos estudantes defasados idade-ano são matriculados, no CEF 28, nessa condição. Em levantamento feito durante o Conselho de Classe no ano letivo de 2020, e já no primeiro Conselho de Classe do presente ano letivo, 2021, há uma variedade de casos advindos dos Anos Iniciais em situação de defasagem, haja vista o histórico de retenção, às vezes repetidas, no 3º e no 5º ano. No intuito de continuar intervindo nessa problemática, o CEF 28 acompanha pontualmente esse estudante via Orientação Educacional.

Em 2020, a UE seguiu o preconizado na **Circular n. 262/2020 (SEE/SUBEB)**, a saber:

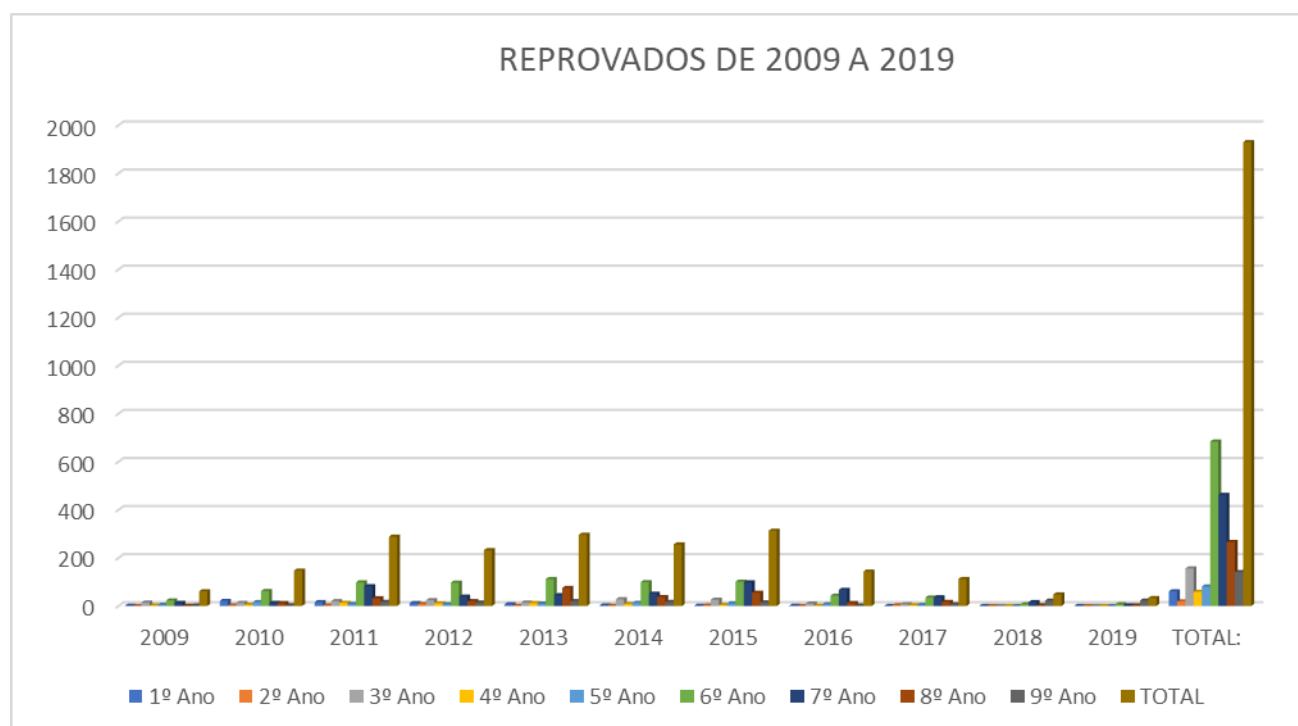
... e) Permanecem as orientações para o Ensino Fundamental - Organização em Ciclos para as Aprendizagens, quanto à Progressão Continuada (PC), sendo esta expressa apenas como resultado (final), após a finalização do ano letivo, referentes aos 1º, 2º, 4º, 6º e 8º anos, em substituição ao termo “Aprovado”, em todos os documentos de escrituração escolar – Relatórios, Diários de Classe e Atas do Conselho de Classe; f) Os resultados (finais), após a Recuperação Final, para os estudantes do 3º, 5º, 7º e 9º anos poderão ser: aprovado ou reprovado; g) Aos(Às) estudantes do 6º e do 8º anos devem ser atribuídas exatamente as notas bimestrais e a média final obtida. No entanto, a esses(as) estudantes deve ser garantida a recuperação final, nos termos do Regimento Escolar. Nesse caso, a nota da recuperação final, se maior, substitui o resultado anterior, expresso pela média final; h) Quanto aos(às) estudantes dos 6º e 8º anos, que não alcançaram as aprendizagens esperadas em três ou mais componentes curriculares, orienta-se registrar as fragilidades identificadas em cada Componente Curricular na Ata de Conselho de Classe e no RFA (Registro Formativo de Avaliação), que deverá compor o dossiê do(a) estudante. Para o preenchimento do **RFA** deve-se considerar as orientações previstas nas Diretrizes de Avaliação e no Regimento Escolar desta SEEDF; i) O registro das aprendizagens não alcançadas pelo(a) estudante constitui documento imprescindível ao planejamento e à organização do trabalho pedagógico para o ano subsequente, uma vez que permite a identificação precoce das intervenções a serem adotadas. Portanto, faz-se necessário o registro criterioso e detalhado da condição de aprendizagem e desenvolvimento de cada estudante; k) As regras para a **Progressão Parcial em Regime de Dependência** permanecem nos termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Arts 224 a 232); l)

**Excepcionalmente, no ano letivo de 2020, não haverá o registro de Abandono (ABA) como resultado (final), para todas as etapas e modalidades da Educação Básica ofertadas nesta Rede.** (CEF 28 de Ceilândia, Coordenação Coletiva, 09 dez. 2020)

A introdução do 3º Ciclo transformou bastante o cotidiano da escola, principalmente no que diz respeito ao ato de avaliar. Ora, se é garantido a todos o direito de aprender, o ato de avaliar não poderia mais pautar-se em “5,0 (cinco) pontos para a prova e 5,0 (cinco) pontos para trabalhos”, fala muito comum antes das novas *Diretrizes para a Avaliação* (2014-2018). Esse “ar democrático” no dia a dia da sala de aula, o ser atencioso para o todo, o ser dedicado para um pequeno grupo ou para apenas um, moldou um CEF 28 diferente, muito mais preocupado com o “Você entendeu?”, “Você precisa de ajuda?”. O resultado de uma ou duas avaliações, por fim, entendemos, é incapaz de mensurar o aprendizado de real de um estudante. Durante esses três anos, compreendemos que verificamos a aprendizagem do nosso estudante em um breve comentário na sala de aula, na exposição de uma dúvida, de uma curiosidade, no trabalhar sobre o “erro”, que é caminho para o acerto, compreendemos que a avaliação é constante e que da mesma forma que ensinamos aprendemos. Essa maneira mais justa e mais “leve” de conduzir o ensinar e o aprender resultou a queda de 112 retidos em 2017 para 33 retidos em 2019.

É o que se pode verificar no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Número total de retidos do CEF 28 de Ceilândia 2009 - 2019**



Fonte: Secretaria Escolar do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28), 2020.



8º ANO															
Nº	ANO/TURMA	ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	8FA				67%	67%	67%							75%	75%
2	8FB	61%			67%	72%	67%			67%	72%				63%
3	8FC							68%							
4	8FD			75%	81%	69%				63%	75%				69%
5	8FE														69%
6	8FF			65%				68%	75%			69%			
7	8FG			79%			62%								62%
8	8FH			67%				67%				67%			67%
9	8FI					75%			68%	63%	63%	63%	75%	63%	75%
10	8FJ			75%				75%							
11	8FK		64%	64%				62%	64%	64%				100%	64%
12	8FL			69%				77%							62%

9º ANO															
Nº	ANO/TURMA	ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	9FA				87%			61%	74%		65%			74%	
2	9FB				86%				71%					82%	
3	9FC				74%					61%			65%		81%
4	9FD				84%				72%		61%				76%
5	9FE				75%				69%						74%
6	9FF				65%				68%						68%
7	9FG				71%				71%						86%
8	9FH				75%				63%		69%				73%

Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica, 2021.

A **Avaliação diagnóstica**, é importante notar, foi organizada a partir dos moldes da **Avaliação em larga escala SAEB**. Foi sugerido o cruzamento dos dados presentes nos **Descritores do SAEB**, na **BNCC** e no **Currículo em Movimento**, além do levantamento do desempenho dos nossos estudantes após a aplicação do **Currículo em rede local**. A partir dessa coletânea de dados, foi feita uma Avaliação Diagnóstica contendo 14 itens, cada qual com um descritor definido, os quais elaborados segundo as diretrizes para elaboração de questões do **INEP**.

Para o lançamento das respostas dos estudantes, foi programada uma planilha adequada para calcular o desempenho de todos os estudantes, índice de acerto e erro; notar os mais frágeis, com rendimento abaixo de 30%, para imediata intervenção; além de uma síntese de dados apta para visualizar os possíveis movimentos no Currículo do CEF 28.

Quadro 5 – Planilha de Registro dos Dados da Avaliação Diagnóstica 2021 – Acertos e Erros.

8. LINGUA PORTUGUESA PLANILHA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2021																	
6º ANO A		Gabarito														Alunos abaixo de 30%	
CD	NOME	ITEM 01	ITEM 02	ITEM 03	ITEM 04	ITEM 05	ITEM 06	ITEM 07	ITEM 08	ITEM 09	ITEM 10	ITEM 11	ITEM 12	ITEM 13	ITEM 14		RESULTADO
1	456126 ALAYNA KAROLINY ALVES GOMES	d	a	c	a	d	b	b	a	a	c	d	a	d	b	29%	456126 ALAYNA KAROLINY ALVES GOMES
2	132154 ALEXANDRE TOMAZ VIANA	a	b	c	b	c	c	c	c	b	b	b	c	d	a	29%	132154 ALEXANDRE TOMAZ VIANA
3	636413 BÁRBARA CRISTINA BARROSA DE OLIVEIRA	a	b	d	b	b	a	c	a	d	b	b	c	d	b	29%	636413 BÁRBARA CRISTINA BARROSA DE OLIVEIRA
4	377198 BRENO NASCIMENTO DOS SANTOS 4179234															0%	
5	519605 CARLA HELOISA SANTANA BISPO GAMA															0%	
6	303995 CLEO MYLLA VIANA SILVA	d	c	b	b	c	c	a	a	d	a	c	c	b	b	57%	
7	569940 DEISE ROBERTA OLIVEIRA LIMA															0%	
8	239541 ERICI YURI FERREIRA DE SOUSA	a	a	c	b	c	a	b	c	c	b	d	c		b	29%	239541 ERICI YURI FERREIRA DE SOUSA
9	543761 GEOVANA NEVES AZULAR	a	c	b	b	c	b	b	b	d	b	c	b	b	b	43%	
10	245636 IGOR DA COSTA FONTENLE	a	b	d	b	b	a	c	a	d	b	b	c	d	b		
11	477708 ISABELLY DE MEDITOS AIRES	d	c	c	c	c	c	a	b	d	c	b	c	a	b	64%	
12	923830 JOÃO LINDOLFO OLIVEIRA															0%	
13	814512 KAUANY DEMETRIUS DE SOUSA LEITE	b	b	b	c	c	c	c	b	d	a	b	c	d	a	57%	
14	351174 LUCAS EDUARDO LOPES DOS SANTOS															0%	
15	505693 MARIA EDUARDA CARDOSO ARAUJO															0%	
16	241070 MARIA EDUARDA ENÉAS DA SILVA															0%	
17	962024 MOISÉS DE CARVALHO ARAUJO	a	c	c	c	b	c	b	b	d	c	a	c	d	b	79%	
18	505241 NICOLE ISLA ALVES DOS SANTOS	d	c	a	d	a	c	b	c	d	a	b	c	d	b	50%	
19	250454 PIETRO MACEDO DE SOUSA	d	c	b	c	c	c	b	b	d	c	a	c	d	b	100%	
20	535650 RAÍSSA EDUARDA CORREIA DE ALMEIDA															0%	
21	499005 SAMUEL ARAUJO ANDRADE	b	c	b	a	c	c	b	b	a	a	c	c	b	b	57%	
22	515126 THAINARA FERREIRA DA ROCHA															0%	
23	535535 VICTÓRIA PRIMEIRO E SILVA	a	c	c	c	c	c	c	d		a	a	a	b	b	43%	

Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica, 2021.

Após o lançamento dos dados na Planilha acima, foi elaborado novo quadro, a fim de nortear a análise, o debate e a reavaliação do Currículo local. Assim sendo, nos dias 16 e 23 de junho de 2021, a equipe do CEF 28 discutiu os dados e deu seguimento ao terceiro movimento curricular, nos dias 29 e 30 de junho, e também 01 e 02 de julho, no espaço da Coordenação por área. Todo o material produzido nesse processo consta no *Google Drive* pertencente ao e-mail institucional da UE.

Quadro 6 – Resultado da Avaliação Diagnóstica de MAT, 1º semestre/2021.

1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE MATEMÁTICA - 2021															
Nº	ANO/TURMA	6º ANO													
		ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	6ªA	67%		67%				73%			73%				
2	6ªB			62%						71%	71%				
3	6ªC								68%		68%				
4	6ªD	61%													
5	6ªE	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
6	6ªF	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
7	6ªG	63%		63%											
8	6ªH	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
9	6ªI			61%						61%					
10	6ªJ	100%													
11	6ªK	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
12	6ªL	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

\*Não houve índice de erro a partir de 60%

7º ANO															
Nº	ANO/TURMA	ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	7ªA	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2	7ªB						60%							70%	60%
3	7ªC	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
4	7ªD	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
5	7ªE	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
6	7ªF							68%							
7	7ªG	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
8	7ªH	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
9	7ªI	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
10	7ªJ														64%
11	7ªK	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
12	7ªL	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

\*Não houve índice de erro a partir de 60%

8º ANO															
Nº	ANO/TURMA	ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	8ªA	77%			62%		62%	62%	72%						
2	8ªB						63%	94%	59%	69%	63%	56%			
3	8ªC			59%					91%		64%				
4	8ªD							60%	60%						
5	8ªE							71%	78%	65%					
6	8ªF				59%	71%		59%	82%					0%	
7	8ªG						75%		99%					56%	
8	8ªH				57%			88%	73%	57%	71%				
9	8ªI	60%				70%	90%	90%	78%	60%	60%	70%	60%		
10	8ªJ	53%				74%		58%	69%	58%	63%				
11	8ªK	57%		79%		71%		64%	71%	57%	86%				
12	8ªL					44%		69%	88%	63%					

9º ANO															
Nº	ANO/TURMA	ITEM													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1	9ªA	62%	92%	81%										71%	
2	9ªB		70%	81%											
3	9ªC		96%	64%									64%		
4	9ªD		78%	61%							61%			61%	
5	9ªE	74%	88%											63%	
6	9ªF		88%								65%		65%		
7	9ªG		79%										64%	79%	
8	9ªH		89%								69%		63%		

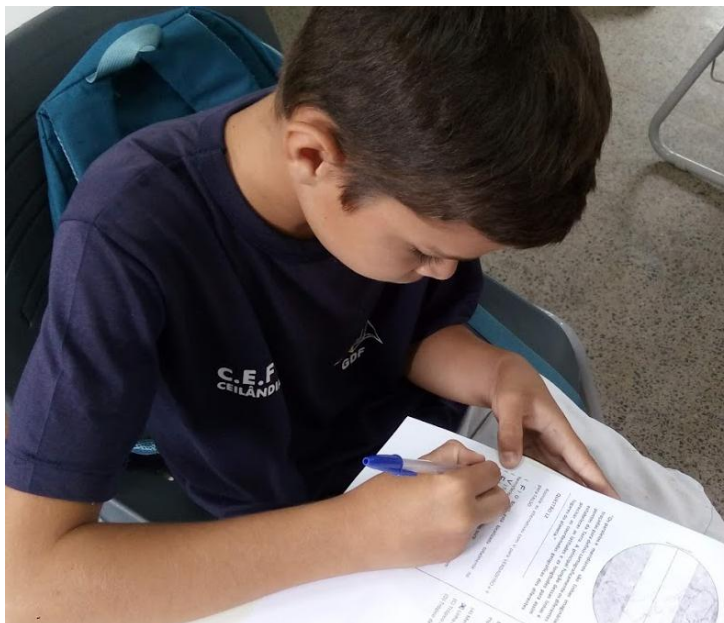
Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica, 2021.

No caso do componente Matemática, percebe-se o melhor desempenho dos estudantes do Bloco 1, 6º e 7º ano. Acredita-se que isso se dá por alguns motivos: 1) Trabalho colaborativo da equipe docente de Matemática; 2) Residência pedagógica; 3) Ações interventivas; 4) Projeto Transição.

Em 2020, essa avaliação ocorreu em março, do dia 03/03/2020 ao dia 06/03/2020, de acordo com o seguinte plano: 03/03, Geografia e História; 04/03, matemática e Ciências; 05/03, Língua

portuguesa e Arte; 06/03, Educação Física e LEM/Inglês (a partir do 7º ano). A Diagnóstica ocorreu, naquele momento, de maneira presencial.

Figura 6 – Aplicação da avaliação diagnóstica em 03 março de 2020, Caderno de Geo e Hist.



Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica CEF 28 de Ceilândia, 2020.

Em maio de 2020, o levantamento dos dados foi elencado e disponibilizado para os docentes, com o intuito de direcionar, juntamente com a equipe gestora e coordenação pedagógica, o **trabalho interventivo** que deve ser baseado no **Planejamento interdisciplinar ou em rede, no Plano por ano, turma e estudante, no reforço escolar, nos reagrupamentos e nos Projetos interventivos.**

Figura 3 – Imagem das planilhas da avaliação diagnóstica do CEF 28, 2020.



Fonte: Supervisão pedagógica do CEF 28 de Ceilândia, 2020.

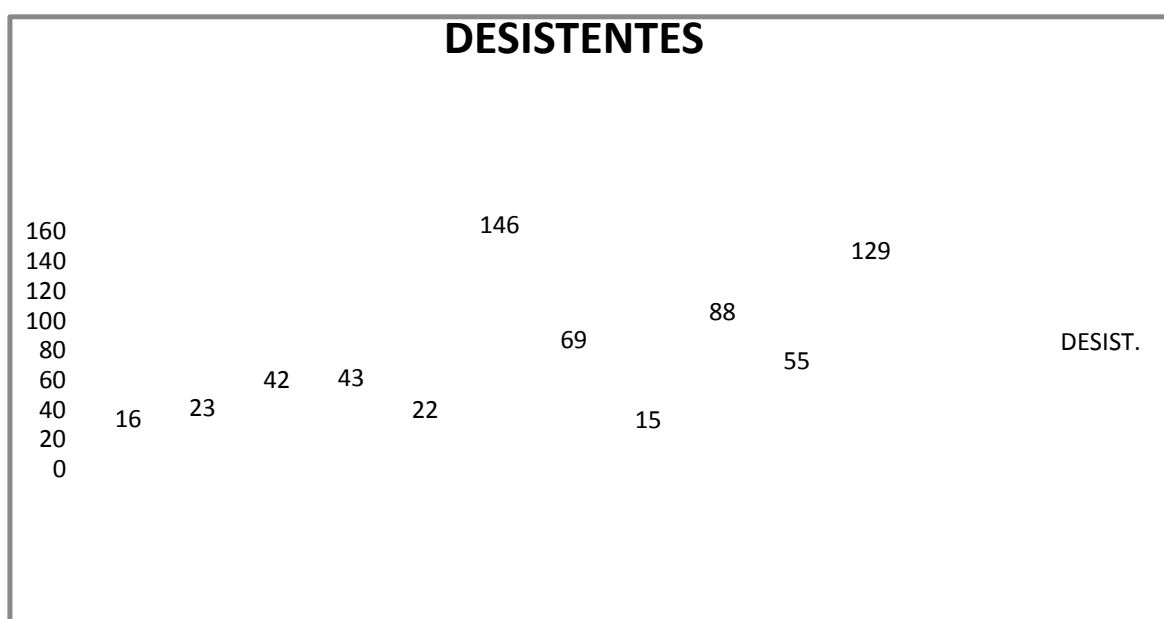
Há dois anos, portanto, o CEF 28 trabalha na coleta, o mais precisa, de dados, a fim de garantir as aprendizagens por meio do movimento curricular. Embora haja conteúdos, sequenciais e previstos, para cada ano e bloco, a equipe não soma esforços para o cumprimento de um plano, outrora, imutável; antes, trabalha a oferta de saberes de acordo com o desempenho dos seus estudantes no processo ensino-aprendizagem. Uma vez consolidado o saber, a escola segue, passo a



passo, rumo à conquista de seus objetivos: alfabetização funcional, leitura e escrita nas diversas situações de comunicação, resolução de situações problemas, raciocínio lógico-matemático e exercício da cidadania.

Por fim, o maior desafio do ano letivo de 2020, baseado na infrequência, desistência ou evasão, repete-se no presente ano letivo, com certo agravante por causa do contexto ocasionado pela Covid-19. Assim sendo, em 2019, foi observado o total de 129 estudantes desistentes É o que se observa no quadro abaixo:

Quadro 2 – Número de estudantes desistentes do CEF 28 de Ceilândia, 2009 – 2019.



Fonte: Secretaria Escolar do CEF 28 de Ceilândia, 2020.

Apesar de todos os esforços, do CEF 28, em conter a infrequência, a desistência ou o abandono, ainda assim, alguns estudantes deixavam de ir à escola, em especial aqueles classificados defasados idade-ano, cujo histórico de reprovação traçaram a seguinte rota: Ensino Regular → Programa de Avanço → Ensino Regular → Programa de Avanço ou EJA. Todos os casos, antes do risco de retenção, foram apontados para o Serviço de Orientação Educacional, para as famílias e para o Conselho Tutelar; no entanto, isso não foi suficiente para sanar totalmente o problema. Parte dos estudantes recuperaram a rotina escolar, mas 129, apesar da ciência da família, não retornaram à escola, boa parte por causa da questão vulnerabilidade social. A escola conta com o apoio do Conselho Tutelar, em especial da Unidade III, Conselheira Thayline Soares.

Em 2020, o quantitativo foi de 264 estudantes, os quais, por diversos motivos, não participaram do processo, seja por meio do acesso à plataforma, *whatsapp* ou atividades impressas.

Quanto à busca ativa desses estudantes, foi realizada por meio de contato telefônico, *whatsapp*, redes sociais, *e-mail* e envio de cartas de convocação via motoboy financiado pela escola. Além disso, todos esses casos foram notificados ao Conselho Tutelar.

A fim de continuar intervindo nessa dificuldade, o CEF 28 intensificou o monitoramento e acompanhamento da frequência escolar. Para isso, conta com a ação contínua do SOE, o qual representado por Lindcey Ferreira e Vanessa Vasco.

## b) Indicadores Externos

Com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o CEF 28 tem como meta o aumento do crescimento obtido em 2017, ocasião em que o IDEB retomou o seu desenvolvimento. Assim sendo, aguarda-se, em 2021, o resultado 5,2, de acordo com a estimativa expressa no quadro abaixo:

**Quadro 3 – Dados do IDEB do CEF 28**

Ano	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Índice	3,1	3,4	3,6	4,4	-	5,2
Meta	-	3,4	3,6	3,9	4,2	4,4

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2019.

Analisando os dados lançados no Diagnóstico da Realidade Escolar, buscamos alcançar, por meio dos projetos e atuações intensivas, uma melhora nesse Índice, mesmo sabendo que temos uma clientela rotativa, pois muitos dos que aqui estudam, moram de aluguel ou em área invadida, podendo mudar de endereço a qualquer momento.

Vale ressaltar que o plano para a atuação nesse índice ocorreu em 2016, com os estudantes do 5º ano dos anos iniciais, por meio de diagnose envolvendo o Letramento em língua materna e em matemática. **Das intervenções realizadas no planejamento e procedimento docente, ressalta-se a ludicidade e a leitura do texto e contexto, por meio de pistas contextualizadoras. Esse primeiro passo, rumo às transformações no cotidiano pedagógico, foi dado e gerou, em 2017, resultado significativo no IDEB, de 3,6 para 4,4.**

Para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019, a escola intensificou o trabalho com os descritores previstos para os componentes língua portuguesa e matemática, explorando também o estudo para o componente ciências, a partir das orientações da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). Assim sendo, o norte para o plano pedagógico envolveu três instrumentos: o Currículo em Movimento (Anos finais), os descritores do Saeb e a BNCC. Ademais, a fim de fazer compreender a dinâmica de aplicação dessa avaliação, a escola promoveu um Simulado, o qual serviu como instrumento de diagnose e intervenção. Em outubro, os estudantes das 12 turmas de 9º ano realizaram a Avaliação. A escola aguardou o resultado; porém, porque não alcançou o quórum de 80% de estudantes frequentes na data da avaliação, não obteve o resultado de seu desempenho. Para a edição de 2021, o CEF 28 manteve a estratégia anterior. Ademais, associou o componente Parte Diversificada aos componentes de Língua portuguesa e Matemática, ampliando o tempo de intervenção, e refletiu em propostas interventivas: Reforço escolar, Xadrez e Projeto Interventivo em Língua portuguesa e Matemática.

Outro fator importante para valorar a aprendizagem, o saber prévio e otimizar o desempenho dos estudantes no CEF é o Projeto de Transição, o qual realizado, com eficácia, entre o CEF 28 e a EC 38 de Ceilândia, há três anos, e, agora com a EC 61. Ressalta-se que recebemos estudantes de outras Escolas Classes, por exemplo, EC 66. Esse diálogo, porém, ainda não foi possível.

A partir daí, concluímos que os momentos de análise dos nossos resultados, as contínuas discussões, no ambiente da coordenação, a troca de experiências, o planejar juntos, e a condução de uma avaliação não seletiva, é o meio de transformar o ambiente de aprendizagem, provocando, assim, o despertar do estudante para o aprender. É claro que essa proposta de trabalho não ocorre instantaneamente, tampouco é assumida por todos, mas compreendemos que é importante lançar a proposta, a partir dos resultados obtidos pelos colegas que, outrora, ousaram ir além do tradicional. Isso tem impulsionado a equipe do CEF 28 a ousar e vivenciar novas experiências, as quais “recheadas de alegrias”.

## II FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O presente Projeto Político Pedagógico está fundada nos eixos norteadores do *Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal* (2018) e nas *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens* (2014). Além das da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* e na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017.

Sendo a escola um lugar de transformações sociais e individuais, é preciso que os profissionais que compõem a equipe trabalhem coletivamente, com empenho, compreensão, afetividade e responsabilidade, buscando ser um diferencial diante das dificuldades apresentadas no cotidiano escolar e na vida social dos nossos alunos.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte de seus sujeitos, principais agentes do processo de emancipação, o qual se dá por meio da articulação das diversas aprendizagens e da concretização de condições mais humanas de interação entre os indivíduos. Para tal, devemos refletir em quem são os sujeitos articuladores dessa energia, das aprendizagens, e qual é a natureza de sua interação com o meio em que atuam.

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-social, os quais apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, meios para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar com vistas à garantia da aprendizagem de todos.

O Currículo de Educação Básica da SEEDF propõe a superação do conteúdo prescritivo, linear e hierarquizado, contido no denominado currículo de coleção, em que as disciplinas são trabalhadas de forma isolada e os livros didáticos são definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula. Assim sendo, o CEF 28 acolheu o desafio de sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de interação.

Seguindo a orientação do Currículo em Movimento, trabalhamos o planejamento curricular anual em rede, o qual é produzido pelos professores, sob a mediação da Direção e da Supervisão pedagógica, e organizado de modo que se obtenha a interdisciplinaridade entre os componentes, exaurindo, assim, a visão fragmentada dos conteúdos. Observando também, para essa finalidade, a realidade da comunidade escolar e os saberes prévios, os quais servem como bússola para a organização do trabalho pedagógico.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação tem o papel de despertar os alunos para o novo milênio. Neste sentido, o Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia busca enfatizar temas transversais e atuais, relativos à diversidade, às novas tecnologias de comunicação e aos impactos políticos e sociais de ações individuais e coletivas. O objetivo do coletivo é construir uma educação que atenda às necessidades dos alunos, valorize todos os

envolvidos no processo ensino-aprendizagem, democratize o saber, desperte o prazer de aprender, de ler e de pesquisar.

Por estarmos inseridos em uma comunidade bastante carente, buscamos sensibilizar o grupo de professores e servidores para com o nosso projeto educativo. Em primeiro lugar, no sentido de acolher o aluno e propiciar uma aprendizagem significativa e contextualizada, que valorize a inteligência do educando, que o faça vivenciar seus conhecimentos e o integre à sociedade em que vive.

Acreditamos em um futuro com cidadãos plenos, conscientes, críticos, que saibam respeitar a si mesmos e aos outros, que possam construir uma sociedade justa e igualitária, que possa contribuir para um mundo melhor.

### **III CONCEPÇÕES TEÓRICAS /PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Segundo Freire, a escola é feita de gente, de EU e de NÓS. Não se trata apenas do espaço físico, das salas de aula, das quadras, refeitórios ou, sequer, do seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização; de expectativas e contradições; de chegadas e partidas; de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada para desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora”, e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que a apoiam no exercício de suas funções e na construção de novos significados.

Historicamente, o conceito de Currículo expressa a ideia de um conjunto de disciplinas ou matérias, de uma a relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos rigidamente fixados, selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. No entanto, ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação provocou uma ruptura estrutural nessa lógica de poder punitivo, e fortaleceu a responsabilização com a Educação para Diversidade, Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a

Sustentabilidade. Valorizando, assim, a formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário e integrado.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) embasa o seu trabalho no *Currículo em Movimento do Distrito Federal: ensino fundamental, anos iniciais – anos finais* (2018), reafirmando o seu compromisso com uma educação de qualidade social por meio de um currículo à serviço da aprendizagem de todos os estudantes. Logo, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica desse documento, o qual deve ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas no contexto concreto das escolas e das salas de aula.

No que concerne às concepções teóricas e aos princípios pedagógicos, o Currículo propõe: a formação para Educação Integral; a Avaliação Formativa; a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; o Currículo Integrado; os Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). A implementação desse Currículo pressupõe a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O trabalho ajustado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização corrobora para a formação dos estudantes.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que assenta, em inúmeros fatores, a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola, das classes populares, requer que o contexto escolar seja reinventado, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo. O Currículo em Movimento, o Movimento do Currículo deve ser político, pedagógico; flexível, transformador, crítico; reflexivo, diverso e libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação, portanto, deve ser integral, de modo que o processo formativo agregue as diversas dimensões que formam o ser humano.

A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação as outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental. Assim sendo, busca compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social, mas também de alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica, ao abrir espaço, não apenas para ensinar a tolerância e o respeito; mas, sobretudo, para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade. A escola, então, assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. Essa prática é compreendida como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica, transpondo-o para o estudo dos conhecimentos científicos. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas. A organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola, como um todo, deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O Currículo apresenta, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), 2013, os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Logo, para que haja o alcance desses objetivos de aprendizagem, é fundamental que este currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo imprescindível o arranjo do trabalho pedagógico da escola. Assim sendo, alguns elementos tornam-se essenciais, entre eles: o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo. Além de um ambiente educativo que proponha situações problematizadoras e que contemple todas as áreas do conhecimento. Esse contexto propicia experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Apontando um processo continuado de aprendizagem, o currículo segue o princípio da progressão continuada, que é básico no modo de organização escolar em ciclos e implica avanço nas aprendizagens dos estudantes. O trabalho pedagógico, portanto, deve observar as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento e garantindo um processo contínuo de formação integral.



Ao focalizar as aprendizagens como estruturantes desse currículo, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos os (as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender. Para isso, a Organização do Trabalho Pedagógico proposta pelas escolas e inserida nos seus projetos políticos-pedagógicos, deve contribuir para o favorecimento das aprendizagens.

Desde o início do atual milênio, algumas reformas curriculares têm sido feitas na rede pública de ensino do DF, com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espços pedagógicos. Na perspectiva de currículo em movimento, é preciso estar disposto a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e a otimização dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar, compreendendo que a educação é construção coletiva. A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação desse currículo, a tomada de decisões coletivas no seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos professores e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

É importante ressaltar que, quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. A avaliação é, então, voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. A avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Uma vez que a educação integral é o fundamento do Currículo em Movimento, alguns pontos devem ser observados, são eles: Integralidade, formação integral com vistas ao equilíbrio das dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social; Intersetorialidade, formação voltada para as políticas públicas de diferentes campos, para a articulação de projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos; Transversalidade, concepção interdisciplinar de conhecimento, que vincula à aprendizagem aos interesses e aos problemas reais do estudante e da comunidade; Diálogo escola-comunidade, importante para o avanço da qualidade da educação; Territorialização, rompimento com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem; Trabalho em rede, trabalho em conjunto baseado na troca de experiências e informações. Assim sendo, a elaboração do Currículo envolve escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a

identificação do projeto de educação que se propõe, de cidadão que se pretende formar, de sociedade que se almeja construir.

Defende-se um currículo coeso, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo. Logo, o Conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela, e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquias entre eles.

## IV OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

### ➤ OBJETIVOS INSTITUCIONAIS:

O objetivo institucional do CEF 28 é:

Proporcionar o aprendizado global, que desenvolva os **quatro pilares da educação** (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer), por meio de uma **educação de qualidade**, da **permanência do aluno na escola**, de **ações interventivas** (coletivas e individuais), com vistas à **garantia de aprendizagem** por meio do **letramento** e da **ludicidade**.

### ➤ ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias de ação para o alcance desse objetivo são:

- Ofertar saberes, garantindo o conhecimento por meio das estratégias previstas pelo 3º Ciclo para as aprendizagens;
- Otimizar os resultados obtidos na última edição do SAEB;
- Intervir na frequência irregular e na infrequência;
- Reduzir a evasão escolar;
- Reduzir os índices de repetência escolar (abaixo de 20%);

- Promover momentos para trabalhar a baixa autoestima de alunos e professores;
- Resgatar valores de cidadania, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;
- Valorizar o aluno como foco do processo educacional;
- Conscientizar a comunidade da importância da família no processo de ensino-aprendizagem e buscar sua participação efetiva durante o desenvolvimento do ano letivo;
- Desenvolver projetos interdisciplinares e eventos educativos que favoreçam o aprendizado dos alunos e a formação cidadã;
- Desenvolver ações que ofereçam conhecimentos e adequações curriculares aos alunos que apresentam déficit de saberes prévios para acompanhar o ano em que está inserido (reagrupamento, reforço, projeto interventivo, recuperação contínua/paralela);
- Implantar o Laboratório Multidisciplinar para a realização de aulas práticas e a utilização do mesmo como espaço lúdico durante os intervalos;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;
- Conscientizar a comunidade quanto à preservação do ambiente no qual está inserida e do patrimônio do qual dispõe.

## **1 Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais**

### **Objetivos:**

- a) Garantir a dinamicidade do Currículo;
- b) Observar os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala;
- c) Planejar e executar as intervenções didático-pedagógicas.

### **Estratégias:**

- a) Reformulação do Currículo a partir do contexto e das fragilidades do estudante;
- b) Avaliação das aprendizagens; avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola; observação e atuação nos resultados dos testes externos (Saeb, SIPAEDF);
- c) Acompanhamento do trabalho pedagógico e planejamento ações interventivas (reforço, reagrupamento, projeto interventivo).

## **2 Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas**

### **Objetivos:**

- a) Fortalecer o Conselho Escolar;
- b) Propor o Grêmio Escolar;
- c) Fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar;
- d) Democratizar as relações pedagógicas e do trabalho;
- e) Valorizar o profissional da educação;
- f) Afirmar a qualidade social.

### **Estratégias:**

- a) Fortalecimento do diálogo;
- b) Promover, com o EEAA e o SOE, o processo de escolha e formação de líderes;
- c) Fortalecimento do Conselho de Classe participativo; promoção de atividades extracurriculares, estímulo da opinião e da cooperação comunidade escolar;
- d) Valorização do espaço da Coordenação pedagógica;
- e) Promoção de um ambiente seguro, favorável ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- f) Promover o desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho.

## **3 Gestão Administrativa e Financeira**

### **Objetivos:**

- a) Garantir a transparência da gestão;
- b) Cuidar do patrimônio público;
- c) Fortalecer o Conselho Escolar;
- d) Fortalecer o vínculo escola e família.

### **Estratégias:**

- a) Prestação de contas do PDAF (a cada quatro meses) PDDE (a cada seis meses);
- b) Controle do inventário;
- c) Fortalecimento do diálogo, da opinião e cooperação;

d) Oferta de atividades pedagógicas extracurriculares.

## QUADRO DE METAS

(Marcar um X no ano de  
previsão de alcance)

PDE Nº meta	Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
02	1	contribuir com a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos e na conclusão dessa etapa até os 14 anos				X
04	2	Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência e transtornos			X	
07	3	Intervir na qualidade da educação, com o intuito de melhorar o Fluxo escolar e da Aprendizagem, com vistas ao atendimento das médias nacionais para o Ideb				X
17	4	Valorizar o profissional da educação			X	

Por fim, acredita-se, por meio desse objetivo e estratégias, o alcance da formação holística do estudante, com vistas à garantia da sua permanência na escola e a oferta de um ensino significativo e qualitativo. Desde sua primeira escritura, o Projeto Pedagógico desta Instituição apresenta considerações sobre a escola como espaço de transformações sociais e individuais, abordando aspectos que venham a atender às necessidades e aos anseios do cotidiano dos alunos, buscando ampliar os horizontes do trabalho pedagógico. Neste sentido, o Projeto, em 2021, mantém o seu eixo nas necessidades, da comunidade escolar, as quais percebidas ao longo dos últimos anos.

## V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho  
pelo qual se pôs a caminhar.  
(Paulo Freire)

### 1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

No ano de 2018, o Centro de Ensino Fundamental 28 passou a andar conforme as diretrizes para o 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale enfatizar que, desde 2017, foi proposto, no que concerne ao trabalho pedagógico, o experimento das estratégias apresentadas nas Diretrizes Pedagógicas para

a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens (2014), o que causou, inicialmente, desconforto, mas, posteriormente, contentamento naqueles que se permitiram experimentar essa nova proposta. Ainda em 2018, foi promovido um curso de formação, o qual, até então, é revisitado sempre que o CEF 28 recebe novos professores.

O planeamento do trabalho pedagógico considera o estudante, com vistas à aprendizagem significativa e sua formação integral. Conforme apresentado anteriormente, a comunidade escolar do CEF 28 pertence, em boa quantidade, ao Setor Habitacional Sol Nascente, o qual bem divulgado, em especial pela mídia, por seus aspectos vulneráveis. Assim sendo, a construção de nossa prática busca a promoção das aprendizagens, “não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos”. Ademais, busca também ofertar estratégias didático-pedagógicas com vistas ao sucesso dos nossos estudantes no decorrer da sua escolarização. Nesse sentido, o nosso ponto de partida é a nossa comunidade, suas características, seus contextos e suas necessidades, pois, a partir dessa percepção, torna-se possível buscar, de forma coletiva, as estratégias mais acertadas para auxiliá-lo.

A Organização do Trabalho Pedagógico, então, passou a ser, no espaço da coordenação pedagógica, uma prática de reflexão crítica, baseada em diagnósticos, avaliações, discussões e tomada de decisões, os quais presentes no PPP da escola e nos planos de aula. O planeamento passou a apontar, de forma pontual, onde o CEF 28 quer chegar e quais caminhos deve tomar.

Se o que se espera é a garantia do aprender, o primeiro caminho foi pensar na **Avaliação diagnóstica**, a qual baseada no Currículo em Movimento. O segundo, a formação de um **Currículo em rede**, o qual prevê o diálogo entre os componentes, com vistas às suas possíveis intersecções. Um Currículo flexível, cuja temporalidade do alcance dos objetivos de aprendizagem respeite os educandos mais frágeis, os quais, possivelmente, necessitarão de uma atitude interventiva em sala, no local do reforço escolar, em agrupamentos ou projetos mais individualizados. Para subsidiar a organização curricular, foi sugerido o planeamento por unidades didáticas, baseadas na ordem e articulação dos seguintes elementos: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para a aprendizagem, recursos e cronograma.

É importante destacar que a organização escolar em ciclos repensa a predeterminação dos tempos para ensinar e aprender; logo, o tempo cronológico rígido transforma-se em tempo pedagógico circular e dinâmico, o qual rompe com a estrutura linear dos conteúdos, priorizando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas.

A integração curricular ocorrerá, no 1º bimestre, por exemplo, por meio do tema Meio Ambiente e Educação Sustentável, haja vista a temática Água enquanto proposta no Calendário escolar. Para os próximos bimestres, serão sugeridos os temas: Inclusão, Direitos humanos: a Mulher e Africanidades.

O espaço **Sala de aula** está sendo repensado. Logo, passamos a considerar a sala de aula enquanto um ambiente propício para a interação por meio de uma organização variada e coletiva. Além disso, foi proposto promover diferentes contextos para as aprendizagens, os quais propõem o aproveitamento dos espaços da escola, a construção de uma agenda cultural e de aulas em campo.

O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes pelos professores passou a ser fundamental para o (re) planejamento das aulas, o qual passou a considerar os seguintes fatores: conhecimento de mundo, conteúdos curriculares e prática social.

No que concerne às atitudes de intervenção, os **Reagrupamentos**, em especial o intraclasse, têm sido utilizados constantemente no espaço sala de aula. Assim sendo, tem sido possível aferir o ganho pedagógico decorrente da troca entre os estudantes e os professores. Nesse contexto, o professor assume a função de mediador, intermediando dificuldades e potencialidades, promovendo, por fim, o avanço contínuo das aprendizagens. O planejamento sistemático, no componente matemática, por exemplo, em 2019, retirou essa disciplina do ranking das mais frágeis, no que diz respeito à aprendizagem, demonstrando, assim, os bons resultados advindos dos reagrupamentos.

Nesse processo, a **Avaliação formativa** é imprescindível, uma vez que propicia o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a as estratégias necessárias para o seu avanço. Assim sendo, uma etapa importante dos reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, o qual deve ser feito, no Diário de classe, conforme as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF.

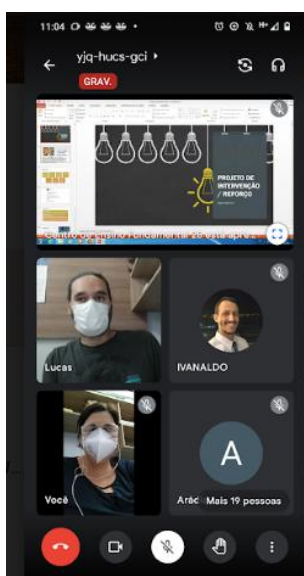
Outra ação interventiva proposta é o **Contrato didático**, que é realizado entre os professores e os estudantes. No presente ano letivo, foi proposta, após a leitura do “Tira-dúvidas”, baseado nas Normas Internas do CEF 28, a realização desse contrato, haja vista o ganho quando os estudantes são envolvidos no trabalho pedagógico. É, por fim, uma estratégia que fomenta o protagonismo estudantil.

Além do Contrato, o **Projeto interventivo** surge, no contexto do CEF 28, enquanto estratégia para os estudantes demasiadamente frágeis, os quais, após o reforço, os reagrupamentos, ainda mantiveram dificuldades. Em 2019, por exemplo, o Projeto atendeu estudantes advindos da Venezuela, no contexto da Sala de leitura, duas vezes por semana. Em 2020, continuará atendendo

esse público, mas também os estudantes em processo de alfabetização, cuja leitura e a escrita ainda é bem frágil. Conforme prevê as Diretrizes para o 3º Ciclo, o Projeto interventivo deverá: envolver todo o colegiado; ser contínuo, mas temporário; ser diversificado e atualizável. Deverá também ser estruturado segundo a necessidade de cada estudante, em instrumento específico, com a garantia, durante a sua aplicação, dos registros do desenvolvimento e da avaliação.

Em 2020, haja vista o momento de adaptação ao ensino remoto, não foi possível realizar, a contento, as ações interventivas voltadas para a garantia das aprendizagens. A Unidade Escolar centrou-se no procedimento de captação ativa, por causa da alta no número de estudantes com frequência irregular, infrequência e abandono. Em 2021, felizmente, o CEF 28 pode propor intervenções, as quais voltadas para os componentes Língua portuguesa e Matemática.

Figura 7 – Apresentação do Projeto Interventivo – Reforço Escolar em Matemática, 2021.



Fonte: Direção/Supervisão Pedagógica, 2021.

As estratégias para o trabalho em Ciclo, traçadas desde o ano de 2017, obteve êxito por causa das oportunidades de formação continuada e das discussões promovidas durante as coordenações pedagógicas. Assim sendo, foi trabalhado, com o grupo de professores, orientações e práticas a serem adotadas, tais como: execução do reagrupamento, reforço escolar e do projeto interventivo; adoção do relatório individual do estudante, construído em conselho de classe; aplicação semestral da avaliação multidisciplinar; planejamento das disciplinas por bloco e não por série.

A formação e o debate revigoram o planejamento e as estratégias para a promoção da aprendizagem do estudante. Essa dinâmica de trabalho está consolidada e é avaliada constantemente no espaço da coordenação pedagógica.



## 2 Direitos humanos, educação Inclusiva e diversidade

No que diz respeito a essa temática, o CEF 28 acata os **marcos legais**, tais como:

- I. O artigo 205 da Constituição Federal (CF), o qual preceitua que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- II. O artigo 206, inciso I, da CF, o qual determina que o ensino deve ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. O artigo 208, incisos I e V, informa que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia da Educação Básica obrigatória e gratuita, assegurada sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria ou aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- III. O artigo 227 da Carta Magna, o qual dispõe que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- IV. O artigo 53, inciso I, do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual garante à criança e ao adolescente o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- V. O artigo 82 da Lei nº 12.594/2012, o qual determina que os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, em todos os níveis federados, com os órgãos responsáveis pelo sistema de educação pública e as entidades de atendimento, deverão garantir a inserção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, na rede pública de educação, em qualquer fase do período letivo, contemplando as diversas faixas etárias e níveis de instrução;
- VI. A meta n. 04 do Plano Distrital de Educação, que universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de;

- VII. E o respeito pelas questões relacionadas às relações de gênero, é um dos pontos estruturantes nas culturas ocidentais.

### 3 Projetos Interdisciplinares

#### A) PROJETO CURRÍCULO ANUAL EM REDE

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Visa integrar todas as áreas de conhecimento, de forma que o estudante perceba que os componentes estão conectados como uma “rede”, em que os “nós” representam objetivos de aprendizagem que dialogam, interdisciplinares.  
Observação: Projeto adaptado para o ensino remoto.

#### B) SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA (SEV) – CEF 28

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Haja vista a Lei N. 11.988, de 27 de julho *de 2009*, a SEV objetiva o educar para o futuro, ou seja, contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, destacar o papel da escola como uma continuidade da educação dos pais, desenvolver habilidades manuais, desenvolver raciocínio lógico-matemático e valorizar as habilidades dos alunos por meio de oficinas e palestras. **Observação: Projeto adaptado para o período de ensino remoto.**

#### C) PROJETO LITERARTE

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Tem-se observado que os alunos do CEF 28, no geral, têm dificuldade em leitura e interpretação de textos. Assim sendo, esse projeto busca, primordialmente, despertar o interesse em leitura, para que, assim, os estudantes consigam expressar melhoras em sala de aula, bem como em seu conhecimento de mundo e desenvolvimento social e cultural. **Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.**

#### D) PROJETO ARTE E CULTURA NA ESCOLA

- Público-alvo: Corpo discente e docente.
- Descrição do Projeto: Por ser uma das maiores Regiões Administrativas do Distrito Federal, Ceilândia apresenta os problemas das grandes metrópoles: escassez de

serviços públicos, desemprego, tráfico de drogas, alto consumo de substâncias tóxicas e violência, alguns dos muitos problemas a serem combatidos nessa cidade que conta sua história em Repente e Rap. Como se repete em todas as grandes cidades do país, Ceilândia carece de políticas públicas que amparem suas gentes, principalmente sua juventude que cresce cercada pelas características que colocam Ceilândia em evidência, muitas vezes, internacional. Considerando todas as peculiaridades da cidade, faz-se importante a construção de espaços de acolhimento, reflexão e fomento das experiências de sua juventude, onde seja possível compartilhar saberes e propor possíveis reinvenções em favor de sua comunidade. Baseado nessa proposta estética, as Artes Visuais entraram em cena como um desses espaços para contribuir com a ebulição desse caldeirão cultural, trazendo um espaço de convivência no Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia, trabalhando diversas linhas das Artes visuais como forma de expressão artística dos alunos dos anos finais do Ensino fundamental. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### E) PROJETO INTERCLASSE

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Os Jogos Interclasses é um projeto interdisciplinar que visa oportunizar a vivência de competições esportivas e promover a integração entre os alunos e professores. Tem, enquanto tema central, a riqueza geográfica e cultural ora dos Continentes ora dos Estados do nosso País, promovendo, assim, o conhecimento desses temas por meio do trabalho interdisciplinar. Durante o 1º semestre do ano letivo, propõe a promoção da socialização entre os estudantes, enfatizando o trabalho em equipe e o espírito esportivo; a vivência de valores e atitudes que devem permear pedagogicamente as práticas dessas atividades; a vivência da disciplina, do respeito ao outro, da solidariedade, da cooperação, da autonomia e da superação de limites. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### F) AVALIAÇÃO FORMATIVA MULTIDISCIPLINAR

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: **Multidisciplinar** significa reunir várias disciplinas em busca de um objetivo final. *Multi* é uma palavra de origem latina (*multus*), que significa múltiplo, ou seja, aquilo que abrange muitos fatores. Multidisciplinar é um sistema de

ensino que engloba experiências em várias disciplinas ou componentes, em busca de metas a atingir, dentro de um programa específico. A avaliação multidisciplinar é uma ferramenta de ensino ou de realizações, que reúne diversas áreas do conhecimento, dentro de um assunto específico, em que tudo está interligado. Observação: Projeto adaptado para o período de ensino remoto.

#### G) PROJETO TECENDO AFETOS: uso do tricô e tapeçaria para promoção de desenvolvimento e saúde mental na escola

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Em 2018, notou-se a recorrência de casos de automutilação, inclusive durante a aula. A partir daí, pensou-se na criação de um grupo que promovesse a autoestima, a criação de um espaço de escuta e fala. Assim, buscou-se uma metodologia que contemplasse a reflexão e a construção de algo concreto, sendo possível observar o resultado desse trabalho. Optou-se pela mediação do tricô e da tapeçaria, já que envolve a troca, o aprendizado de transmissão geracional, a redução da agitação física e mental, uma vez que promove a concentração e outras reflexões. Enquanto metodologia, foi escolhida a da Roda de Conversa, para oportunizar a circulação da fala entre os participantes, promover a integração e a confiança. Os temas motivadores, desde então, são: identidade; história escolar; relação com a família; relação com o corpo; relacionamentos afetivos; formas de enfrentamento à frustração. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### H) PROJETO CONNECT 28

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: *Connect 28* foi idealizado no 1º semestre de 2018, ocasião em que a Instituição detectou cerca de 30% de seus estudantes em situação de sofrimento, baixo autoestima, depressão, automutilação e tentativa de autoextermínio. Após os encaminhamentos à Rede de apoio que, sobrecarregada, contemplava em parte e com pouco êxito a comunidade escolar do CEF 28, a Direção escolar definiu um plano de trabalho baseado no seguinte tema: Reescrevendo a minha história, em que 400 estudantes foram atendidos por meio de palestras que abordaram os seguintes temas, os quais explanados pelos próprios estudantes, em especial nas situações de atendimento envolvendo a Direção e o Serviço de Orientação Educacional. Em 2019, a

temática foi *Connect 28: Minha escolha, minha mudança!* Por meio da música, da dança, da reflexão em histórias de transformação, o *Connect* atrai não só o estudante, mas também toda a sua família. Além do auxílio psíquico e emocional, oferece também o auxílio social, por meio da distribuição de cestas básicas. Em 2018 e 2019, 1000 pessoas pertencentes à comunidade escolar foram alcançadas pelo Projeto. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### I) ELAS DO SOL: Mulheres Inspiradoras da Quebrada

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Esta iniciativa, fundamentada sobre as bases do programa *Mulheres Inspiradoras*, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), propõe a constituição de uma comunidade fomentada pela função social da escola, a saber: formar cidadãos críticos. Entende-se, como essência primeira do Projeto, a efetivação de uma **cultura de valorização da mulher**, a partir da visibilidade das nossas mulheres periféricas. Construir essa cultura de valorização envolve inexoravelmente o enfrentamento a todo tipo de violência contra a mulher e o combate a desigualdade de gênero. Pode-se dizer que esse Projeto tem um alcance para além dos muros da escola, pois objetiva uma formação integral, para a vida e que atinja a Família. Ou seja, a ideia é: De um lado, proporcionar, às alunas e aos alunos, uma educação pavimentada por novos caminhos em direção ao letramento e à educação estética, com vistas à ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, a partir da simbiose entre a prática social do aluno, fazendo com que ele assuma um protagonismo nesse processo enviesado pelo seu “lugar de fala”, e os conteúdos curriculares (formais e transversais). Somando-se a isso a essência interventiva do projeto na desconstrução do machismo, misoginia, e dos conflitos de masculinidade resultantes de estereótipos que, eventualmente, restringem meninos/homens e, por conseguinte, na construção de conceitos e práticas para uma sociedade livre e justa. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### J) PROJETO MOTIVADOR

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: Tornar o ambiente escolar, especialmente o banheiro feminino, mais agradável e aconchegante para as meninas a fim de aumentar a auto-estima,

evitar a auto-mutilação, diminuir os casos de tristeza crônica e de depressão. Através de imagens e frases coladas no banheiro feminino e de oferta de materiais de higiene pessoal e beleza, busca-se elevar a auto-estima das estudantes de forma a fazê-las acreditar na própria beleza e desconstruir a imagem negativa que muitas vezes é imposta por colegas e pela sociedade como um todo. Execução: O banheiro será decorado pelas idealizadoras do projeto que também farão trabalho de conservação e conscientização sobre o uso dos itens, fortalecimento feminino e cuidados para elevar a auto-estima. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### K) PROJETO LITERARTE:

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: O objetivo geral do Projeto *Literarte* é despertar e criar o hábito da leitura em nossos alunos, visando sua formação como leitor, a fim de melhorar sua qualidade de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento social e cultural. O Projeto é implementado e tocado pelos professores de PD, que utilizam aulas duplas para o trabalho de leitura (feito em sala ou em outros espaços de convivência) e interpretação. Observação: Projeto interrompido no período de ensino remoto.

#### K) PROJETO CLUBE DE LEITURA (PROJETO INTERVENTIVO)

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: O objetivo geral do Projeto Clube de Leitura é despertar o hábito e o prazer pela leitura, com vistas à formação leitora, a fim de apurar sua proficiência, sua aprendizagem, seu desenvolvimento social e cultural. O Projeto será implementado pela Direção e a Sala de Leitura a partir de agosto de 2021. Funcionará, inicialmente, em sistema remoto. Observação: Projeto adaptado para o ensino remoto.

#### L) PROJETO XADREZ (PROJETO INTERVENTIVO)

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: O objetivo geral do Projeto Xadrez é despertar, por meio da ludicidade, o raciocínio lógico e estimular a concentração, aptidões imprescindíveis para o estudo da Matemática. Será conduzido pelos Docentes desse Componente em conjunto com os Estudantes de Licenciatura do Programa Residência Pedagógica coordenado pela Faculdade Projeção. As “ações-piloto” estão sendo realizadas desde o 2º Bimestre de 2021. O

Projeto funcionará, inicialmente, em sistema remoto. Observação: Projeto adaptado para o ensino remoto.

#### M) PROJETO REFORÇO EM MATEMÁTICA (PROJETO INTERVENTIVO)

- Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- Descrição do Projeto: O objetivo geral do Projeto Reforço em Matemática é intervir na aquisição dos saberes prévios necessários para a garantia das aprendizagens nos Anos Finais da Educação Básica. Ocorrerá em turno contrário, a partir da resolução de situações-problemas, por meio dos Docentes desse Componente em conjunto com os Estudantes de Licenciatura do Programa Residência Pedagógica coordenado pela Faculdade Projeção. As “ações-piloto” estão sendo realizadas desde o 2º Bimestre de 2021. O Projeto funcionará, inicialmente, em sistema remoto. Observação: Projeto adaptado para o ensino remoto.

## 4 Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

O Projeto Transição entre Etapas e Modalidades tem ocorrido, há três anos, a contento, entre o CEF 28 e a Escola Classe 38 de Ceilândia (EC 38). Em 2020, deu-se início a parceria entre o CEF 28 e a EC 61 de Ceilândia. Esse Projeto conta com o diálogo entre a Equipe Gestora, a Supervisão pedagógica e a Orientação Educacional.

Figura 8: Projeto Transição, CEF 28 e EC 38 de Ceilândia.



Fonte: Escola Classe 38 de Ceilândia (EC 38), 2019.

Em 2020, ocorreu um breve momento com o Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia. O CEF 28, porém, aguarda a consolidação do diálogo com o CEM 12, a fim de visualizarmos melhor onde intervir para que os nossos estudantes, ao adentrar no EM, apresentem melhores condições de aprendizagem no que diz respeito aos saberes prévios.

Após as reuniões voltadas para a transição entre as etapas no fim do ano letivo de 2020. O CEF 28, a EC 38 e a EC 62, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica aplicada em março de 2021, reuniram-se em coordenação coletiva, em 16 de junho de 2021, para ler, analisar e discutir meios que possam promover a garantia das aprendizagens de seus estudantes.

A partir da leitura desses dados, surgiu, no CEF 28, quatro linhas de intervenção, a saber: 1) Projeto de reforço em Matemática; 2) Projeto de Xadrez; 3) Projeto Clube da Leitura, em parceria com a Sala de Leitura, e 4) Projeto, ainda embrionário, de intervenção, em língua materna, pelo viés do Letramento.

No que diz respeito às Escolas Classes, verificou-se o interesse em apresentar esses dados, a fim de repensar o Currículo para a promoção das competências voltadas para a leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, em especial.

Essa parceria tem ocorrido por meio das seguintes ações: 1ª) Contínuo contato/coordenação entre as equipes gestoras; 2ª) Visitas e planejamento de atividades; 3ª) Vivências; 4ª) Reunião com a comunidade escolar. À frente desse trabalho estão os professores: Lilian Bernasconi (EC 38), Núbia Verônica Gonçalves Santos (EC 61) e Valesca Velasquez e Lucas Moreira (CEF 28).

## **5 Relação escola-comunidade**

A participação da comunidade na escola, no modelo presencial, ainda se dava de maneira pouco efetiva, ficando restrita ao momento das reuniões de pais. A equipe gestora e pedagógica, por meio de momentos como a coordenação coletiva, por muito, buscou estratégias que conseguissem fazer com que o sentimento de pertencimento ao CEF 28 fosse despertado nos pais.

Dessa forma, a escola busca organizar eventos tais como bazares, semana de educação para a vida e ações sociais com o intuito de sanar problemas ou dificuldades encontradas na comunidade do CEF 28. Momentos como esses incentivam a participação da família na escola e dá abertura para que compareçam a escola sempre que desejarem, fortalecendo, assim, as relações entre o grupo de professores, gestores e responsáveis pelos estudantes.



No entanto, por causa do contexto de Pandemia e do advento do Ensino Remoto, foi possível perceber maior envolvimento dos responsáveis com a escola, uma vez que a rotina escolar foi estendida às residências e o sucesso, no que diz respeito às aprendizagens, passou a depender também da supervisão e atuação do responsável. Diante desse desafio, as famílias se aproximaram mais da escola, haja vista a necessidade de orientação. Assim sendo, foi firmada uma rede de comunicação envolvendo, em especial, a Plataforma Google Sala de Aula e o Whatsapp.

## **6 Atuação Articulada dos Serviços de Apoio**

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia conta com três equipes de serviços especializados: o EEAA, a Sala de Recursos e o SOE para atender aos estudantes do ensino regular, Anos finais.

### **➤ Sala de Recursos**

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia oferece o Atendimento Educacional Especializado desde 2015. Nesta época, a escola dispunha de 10 estudantes diagnosticados, esse número veio crescendo e, atualmente, temos 19 estudantes aptos à Sala. Os professores responsáveis pela Sala de Recursos Generalista são: Patrícia Sotero Galdino, na área de Códigos e Linguagens, e Paulo Teles Martins, com atuação na área de Exatas.

A Sala de Recursos, desde a sua inauguração, desempenha uma série de tarefas no meio escolar, as quais de suma importância, ofertando diversos tipos de atividades específicas para os estudantes com necessidades educacionais especiais, para que os mesmos atinjam índices cada vez maiores de desenvolvimento e autonomia no cotidiano acadêmico e em sua vida secular.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é assegurado pelo Decreto 7611/2011 e pela Resolução n. 04/2009 – CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Básica), e pela nossa Constituição de 1988. O AEE é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado nas escolas comuns, na sala de recursos multifuncionais. Portanto, é parte integrante do Projeto pedagógico da escola.

É nesse contexto que o professor do AEE, no CEF 28 de Ceilândia, tem seu papel relevante tanto na escola quanto na Sala de Recursos. Ele não tem como única atribuição o atendimento ao estudante. Suas atribuições também estão atreladas a ações que promovam, igualmente, os recursos de acessibilidade. Dentre estas atribuições, consideramos fundamentais: a articulação com os professores da sala de aula comum; a orientação às famílias dos educandos; a elaboração e a execução do plano de AEE; o disseminar o processo de inclusão na comunidade escolar.

Desde o início, em 2015, fez-se necessário o Estudo de Caso. Essa medida é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho do professor do AEE, pois é uma ferramenta no processo de investigação e avaliação do aluno. É por meio das etapas do estudo de caso que o professor será capaz de conhecer os aspectos cognitivos, motores e socioafetivo do aluno e, assim, construir um perfil dele. Após o estudo de caso, o professor poderá elaborar o plano do AEE de acordo com as especificidades do estudante, e desenvolver ações, em parceria com o professor da sala de aula, que venham contribuir para sua aprendizagem.

Com relação ao plano de AEE, ele é construído pelo professor da Sala de Recursos após concluir todas as etapas do estudo de caso. Para construí-lo, o professor precisa ter clareza sobre a natureza do problema apresentado pelo educando. Assim, o plano de AEE irá atender as necessidades do aluno de forma a garantir, com autonomia, o acesso, a permanência e a participação dele na escola, com êxito em seu processo de ensino-aprendizagem.

### ➤ **Serviço de Orientação Educacional (SOE)**

O CEF 28 de Ceilândia reúne alunos das mais diversas classes sociais. A dinâmica familiar dos nossos alunos é bem variada, alguns com família regularmente constituída, outros vivendo com avós, tias, irmãos. A maioria reside no Sol Nascente, mas também atendemos alunos do setor QNQ, QNR, Expansão do Setor O, Setor P Norte, dentre outras localidades.

O grau de instrução da maioria dos pais é o ensino médio. No entanto, encontramos pais analfabetos e alguns com nível superior. Muitos alunos contam com o apoio do Bolsa-Família e alguns sobrevivem com renda familiar de 1,5 salários mínimos, sendo encontrados casos de desemprego ou subemprego.

Em condições ideais, a faixa etária dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental é de 11 a 14 anos. Entretanto, existem alguns alunos com defasagem idade-ano.

Na escola, tem alunos que vivem diversos problemas, entre eles: problemas emocionais, tais como, depressão e ansiedade; problemas com *bullying*; conflitos, em especial familiar, devido às questões de aceitação, por causa da homossexualidade; violência sexual, que culmina em problemas ou dificuldades de aprendizagem; pensamentos suicidas e de autoextermínio; automutilação; conflitos e revolta com a família; baixa autoestima, entre outros.

A criação e a ampliação de espaços culturais e esportivos, visto que, muitas vezes, nossos alunos não têm acesso à cultura e ao esporte, podem desenvolver, em nossos alunos, a consciência da “cultura de paz”, do respeito ao próximo, da conservação do bem público e da importância da educação para o seu desenvolvimento integral. Um dos grandes desafios da escola é ajudar os educandos que passam por problemas de origem emocional/pessoal/cognitivo, a fim de superem suas limitações.

São esses os objetivos da Orientação Educacional:

1. Garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;
2. Promover a mediação entre aluno, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e emocionais do educando;
3. Ajudar o aluno a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva e saiba seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais;
4. Orientar o aluno com base nos objetivos atuais de educação, visando à sua formação consciente;
5. Adaptar o aluno ao meio em que está inserido.

São Orientadoras do CEF 28: LÍndcey Ferreira de Souza Pinto e Vanessa Gonçalves Pereira Vasco.

#### ➤ **EEAA**

No tocante à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), eram responsáveis: Fabiana da Silva Teixeira, Psicóloga, e Regina Célia Inácio Lima Torres, Pedagoga. Ambas atuaram até o ano letivo de 2020. **No presente ano, a UE não possui essa modalidade, o que deixa 35**

**estudantes desassistidos *in loco*. É importante enfatizar que o CEF 28 participa do Projeto Escola que Queremos, cuja prerrogativa é a garantia desse serviço.**

Em 2020, o Plano de Ação desse setor observou seis eixos, os quais:

1. Reflexão e ressignificação de funções, papéis e responsabilidades no contexto da educação pública democrática;
2. Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social e sofrimento psíquico;
3. Articulação com as famílias;
4. Acompanhamento das queixas escolares;
5. Transição entre as etapas e os blocos do 3º Ciclo;
6. Promoção da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais.

São objetivos do eixo n. 1, *Reflexão e ressignificação de funções, papéis e responsabilidades no contexto da educação pública democrática*:

- Aprimorar os espaços democráticos instituídos;
- Promover a divulgação de informações sobre práticas exitosas, contribuindo para a cultura de sucesso no ambiente escolar;
- Reduzir falhas na comunicação entre os apoios e promover a integralidade no atendimento;
- Oferecer suporte de competência pedagógica aos professores, serviços de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, com vistas à organização do trabalho pedagógico e a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes;
- Promover o protagonismo estudantil/juvenil, valorização da gestão democrática e da cidadania.

São objetivos do Eixo n. 2, *Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social e sofrimento psíquico*:

- Contribuir para a formação da cultura de paz na Instituição de Ensino;
- Promover discussões sobre o processo de medicalização na educação;
- Promover espaço contínuo de escuta e fala com objetivo de promover aprendizagem, desenvolvimento e saúde mental, além de consolidar cultura protetiva na comunidade escolar;

- Promover a cultura de valorização da escola e do território.

É objetivo do Eixo n. 03, *Articulação com as famílias*:

- Realizar encontros, para promover parceria da escola com as famílias em busca de corresponsabilização pelo sucesso escolar, além de contribuir conjuntamente para desenvolvimento da região do Sol Nascente.

Acerca dos objetivos do Eixo n. 04, *Acompanhamento das queixas escolares*:

- Atender, avaliar e reavaliar alunos encaminhados ao SEAA, de modo a organizar os momentos de estudo, incentivar hábitos e atitudes que geram bons resultados, contribuindo para cultura de valorização das aprendizagens;
- Acompanhar os estudantes sem diagnóstico, multirrepetentes e que apresentam queixas escolares.

São objetivos do Eixo n. 05, *Transição entre as etapas e os blocos do 3º Ciclo*:

- Reduzir retenção nos 7º e 9º anos;
- Promover projeto de transição com alunos recém-chegados no 6º ano e com os egressos do 9º ano, visando melhor adaptação às mudanças no processo de escolarização e garantir sequência às ações.

Por fim, são objetivos do Eixo n. 06, *Promoção da escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais*:

- Contribuir para a formação de professores, com foco na valorização da diversidade e na sensibilização sobre a escola enquanto direito de todos e todas;
- Realizar Estudos de Caso para melhor atendimento e encaminhamento de estudantes diagnosticados;
- Garantir acesso aos serviços oferecidos pela SEDF para alunos com necessidades especiais.

➤ **Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.**

O Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia possui 24 estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos pela Sala de Recursos. Para auxiliar os dois professores responsáveis por esse atendimento educacional especializado, é disponibilizada a ajuda de um monitor educacional. No que concerne aos Educadores Sociais Voluntários, para o presente ano letivo, não houve a oferta desse recurso humano.

Todos desempenham suas funções com presteza, zelo, comprometimento e dedicação. Entre as quais podemos elencar a seguir:

- Auxiliar a ida dos estudantes ao banheiro e nas atividades recreativas e pedagógicas;
- Ajudar os estudantes em seus asseios pessoais e nos lanches;
- Apoiar os estudantes que apresentam momentos de descontroles comportamentais;
- Estimular e favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais pessoas da comunidade escolar;
- Monitorar os estudantes especiais em passeios extraclases e nas atividades de educação física;
- Informar aos professores observações relevantes relacionadas aos estudantes;
- Realizar registros de situações cotidianas relatadas pelos estudantes dentro e fora da escola;
- Participar de reuniões de pais dos estudantes juntamente com os Professores da Sala de Recursos;
- Participar do acolhimento dos estudantes especiais na entrada e na saída de cada turno escolar.

## **VI PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

O subtítulo Avaliação contempla o disposto nas *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala* (2014 – 2016). Nesse sentido, o ato de avaliar no CEF 28 de Ceilândia é guiado pela Avaliação Formativa, Avaliação Formal e Informal e a Avaliação do Trabalho da Escola por Ela Mesma.

A avaliação para as aprendizagens orienta o desenvolvimento do processo avaliativo em todas as escolas da rede pública do Distrito Federal, as concepções e as práticas da avaliação formativa pretendem acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Nesse padrão de avaliação, não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do

avaliador, o docente, e o uso que faz deles. Nesse sentido, são propostas diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

A avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade. A avaliação formativa será a da observação do desempenho e do crescimento do estudante em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, são guias primordiais do planejamento e das práticas: as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento do estudante, bem como as suas necessidades e interesses. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A **Família** também deve estar comprometida com o processo de avaliação adotado pela SEEDF. A inserção da família no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos trajetos vivenciados pelos estudantes e de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e fortalece o diálogo com a escola.

O **Dever de casa**, enquanto avaliação informal, prática bem presente na escola, caracteriza-se por ser uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, de maneira que o estudante tenha condições de realizá-lo para a construção de uma postura autônoma e emancipada. Nesse sentido, o Dever de casa não pode ser conduzido, pela escola, de modo irrefletido; logo, os critérios e os objetivos devem ser bem delineados e avaliados, a unidade escolar deve evidenciar o objetivo a ser alcançado, claramente para familiares e estudantes.

No que diz respeito ao procedimento de recuperação, a **Recuperação contínua** deve ser aplicada ao longo dos bimestres, de acordo com a necessidade dos alunos e da forma mais adequada a cada avaliação realizada e escolhida pelo professor, individualmente ou em grupos, segundo o que for decidido em coordenações coletivas.

A **Recuperação de estudos** é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”, destina-se à obtenção de aprendizagem que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma

tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante nesse processo.

A **Autoavaliação** é um componente essencial da avaliação formativa. É o processo pelo qual o próprio estudante analisa as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções, sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem.

Em tempo, o registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m).

O **Registro de Avaliação** é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. Para elaboração do registro de avaliação é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe. O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitem utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação (RAV, RDIA, RFA) o docente responsável pelo componente curricular ou turma, o coordenador pedagógico da escola ou de área e o diretor da escola.

No que concerne ao regime de **Progressão parcial** (dependência) assegura ao aluno a possibilidade de prosseguir seus estudos no ano subsequente quando seu aproveitamento for insatisfatório em até dois componentes curriculares. A opção por tal regime é facultativa, não se aplicando quando o aluno for retido em função de frequência inferior a setenta e cinco por cento.

No Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia a **Dependência** acontece mediante um compromisso firmado entre a escola e a família, ficando esta responsável por acompanhar o estudo domiciliar do aluno que deverá comparecer à instituição escolar para submeter-se às avaliações e/ou trabalhos realizados sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Caso o aluno não apresente rendimento satisfatório nos estudos de dependência, mas evidenciar desempenho satisfatório no ano que está cursando, deverá ser promovido para o ano seguinte. O resultado da



dependência deve ser registrado em ata própria, na ficha individual do aluno e no histórico escolar. Deve ser realizada preferencialmente nos três primeiros bimestres com trabalhos e avaliações deixando o quarto bimestres para ajustes e novas oportunidades para aqueles que atrasarem os trabalhos.

Por fim, a **Avaliação institucional** denominada Avaliação do Trabalho da Escola analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna será permanente.

## 1 Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

De modo geral, a escola dá mais ênfase aos **procedimentos formais de avaliação**. Contudo, os procedimentos que compõem a avaliação informal merecem atenção já que exercem significativa influência sobre os resultados do processo avaliativo.

O **processo formativo de avaliação informal** e, portanto, recomendável, ocorre quando se identifica as fragilidades e as potencialidades, e as utilizamos em favor daqueles que participam do processo de avaliação, sem compará-los com. os demais.

Os **Instrumentos/procedimentos** sugeridos para potencializar as práticas de avaliação formativa são: avaliação por pares ou colegas; provas; portfólio na educação presencial (na EaD webfólio ou portfólio virtual); registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos; autoavaliação.

Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. Na concepção formativa, todos avaliam e são avaliados. As aprendizagens são promovidas por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), elementos da avaliação formativa, que estabelecerão o diálogo entre estudante e professor (mediador). A avaliação diagnóstica e a autoavaliação são elementos fomentadores da avaliação formativa.

Na **Educação especial/inclusiva**, a avaliação para as aprendizagens deve observar as necessidades de cada estudante dessa modalidade de atendimento, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial/inclusiva, com o objetivo precípuo de garantir o direito à educação. As **adaptações curriculares** são definidas como

uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, TGD e altas habilidades/ superdotação.

## 2 Recuperação Continuada

Conforme as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014-2016), a **Recuperação Continuada** ou “**recuperação de estudos**” é prevista na Lei n. 9.394/96, a fim de “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (Artigo 12, Inciso V). Destina-se, conforme escrito nas Diretrizes, à aquisição de nota com vistas à promoção de um ano/série a outro/a. Embora reconheça que “um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa” (p. 39), hoje, haja vista as *Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo* (2014), a prerrogativa é, de fato, entender e praticar a avaliação formativa, ofertando intervenções pedagógicas contínuas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Antes do advento do 3º Ciclo, em 2018, o CEF 28 já discutia e praticava o modo formativo de avaliar, inclusive ações interventivas, as quais, reagrupamentos e trocas docentes entre os anos iniciais e finais nos componentes língua portuguesa e matemática. Desde 2017, época em que essas experiências ocorreram, assim como a socialização dessas experiências entre os grupos discente e docente, foi possível perceber que a intervenção, após o período oficial, bimestral, de avaliação, classificada como recuperação contínua, era um método justo e eficaz para a aprendizagem da maioria dos estudantes. Por que maioria? Porque, infelizmente, dados problemas de ordem da história escolar, de fragilidades acumuladas, de necessidade de equipe multidisciplinar, alguns estudantes necessitavam de mais auxílio, mais que o projeto interventivo.

Desde 2017, então, essa vertente democrática, tornou-se bem latente no seio do CEF 28, haja vista o comprometimento com a aprendizagem dos estudantes. Desde então, a avaliação diagnóstica, primeiro passo da avaliação formativa, ocupou o seu espaço, desde o início do ano letivo, no contexto do 28.

Conforme orienta as Diretrizes voltadas para a avaliação, o registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem do estudante. A

nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula e de forma contínua. O ideal é que nada fique para depois.

### 3 Conselho de Classe

De acordo com as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014-2016), o **Conselho de Classe** é planejado e executado consoante a avaliação formativa. É onde se encontram os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes (larga escala), sendo o momento ímpar para autoavaliação da escola.

No Conselho de Classe é possível refletir sobre os índices de desempenho, o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e as atividades realizadas na escola com vistas às aprendizagens de todos os estudantes. Essa instância identifica o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

No Distrito Federal, a Lei n. 4.751/2012, ao Conselho de Classe é reservado o *status* de Colegiado. Logo, o Conselho é composto por: I – todos os docentes de cada turma e o representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – o representante dos especialistas em educação; III – o representante da carreira Assistência à Educação; IV – o representante dos pais ou responsáveis; V – o representante dos alunos (a partir do 6º ano), escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – os representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado. A escola determinará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF. Assim sendo, a organização das reuniões é de autonomia da escola, observadas as *Diretrizes de Avaliação Educacional* (2014)

## VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com o *Currículo em Movimento do Distrito Federal* (2018), o CEF 28 observa: a formação para Educação Integral; a Avaliação Formativa; a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural; o Currículo Integrado; os Eixos Integradores (Ludicidade e Letramentos) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), concepções teóricas e princípios pedagógicos apreciados por esse Currículo.

Além disso, nota a Parte Diversificada do currículo do Ensino Fundamental, conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), que permite a formação básica do cidadão em conformidade com a realidade local, com as necessidades dos alunos, com as características regionais da sociedade, da cultura e da economia.

A transversalidade, portanto, é um dos meios que o CEF 28 trabalha, de maneira integrada, os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas atuais, com o objetivo de contribuir para a supressão de discriminações, racismos e preconceitos, e conduzir a sua comunidade escolar para a consciência de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente. Nessa perspectiva, acredita-se que a UE corrobora para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária, com vistas à promoção dos direitos humanos.

A implantação do 3º Ciclo na rede pública do DF fez pulsar, com mais intensidade, a reflexão sobre o papel social e transformador das instituições escolares dentro da rede de ensino pública. É neste bojo que se insere o CEF 28 de Ceilândia, o qual tem passado por transformações na forma de conceber a educação. Essa nova visão está ancorada em processos que, se não se apresentam como absolutas novidades aos atores educacionais, ao menos estão dotados de um novo olhar, a saber: interdisciplinaridade e contextualização dos saberes; pedagogia de projetos; aplicação prática da teoria e abordagem de temas transversais.

O trabalho de forma interdisciplinar no CEF 28 ganhou corpo, nos últimos anos, por meio da aplicação de ações e projetos voltados para a garantia da construção do conhecimento dos estudantes de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas, tradicionalmente separadas por “caixinhas”.

Essa proposta de ensino interdisciplinar, apesar de todas as dificuldades e desafios, tem sido adotada progressivamente nos últimos anos pela escola. Cada vez mais, busca-se traçar

planejamentos coletivos em que se almeja estruturar os currículos de cada uma das disciplinas de forma mais ou menos harmoniosa com as demais, dentro dos diferentes anos e blocos do 3º Ciclo.

Para isso, o trabalho pedagógico, no CEF 28, tem se apoiado nas constantes formações continuadas, as quais são realizadas nos momentos da coordenação pedagógica, normalmente com a presença de formadores externos, internos e convidados que possam trazer contribuições teóricas e práticas acerca da interdisciplinaridade e de outros temas relativos à educação. Além disso, há um incentivo constante para a participação dos docentes em cursos ofertados pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Concomitantemente, também é realizada a análise do currículo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no início e no fim de cada ano letivo. No entanto, no presente ano letivo, haja vista a proposta de um plano voltado para a recuperação dos saberes prévios, cuja aprendizagem foi prejudicada pelo contexto pandêmico provocado pela Covid-19, foi possível observar o estreitamento no tempo de análise do material acima citado, segundo o desempenho dos estudantes no processo de avaliação formativa. Assim sendo, o currículo segue em contínuo movimento!

O objetivo, com isso, é fazer com que a escola, a partir de sua realidade e das observações do corpo docente, construa um currículo adaptado com ritmos e ordenação de conteúdos que melhor se adequem aos estudantes de sua comunidade escolar e aos objetivos educacionais observados para cada ano e etapa de ensino. A ideia é desenvolver tempos, espaços e oportunidades educacionais flexíveis e que sejam mais significativos ao contexto concreto da escola.

Ao longo do ano letivo, essas ações ocorrem nos momentos das coordenações pedagógicas. Os professores, das diferentes áreas do conhecimento, reúnem-se para elaborar seus planos de ensino, com temas consonantes entre os componentes curriculares. Esse trabalho coletivo impulsiona as unidades didáticas, pois abre um leque de possibilidades, que pode ser ampliado e ressignificado, pelos docentes, a partir de suas opções teórico-metodológicas.

Cabe destacar também outra estratégia adotada para fortalecer a construção dos saberes e aprendizagens. Trata-se das saídas de campo, em que a teoria é associada à prática. No contexto remoto, infelizmente, não foi possível viabilizar esse procedimento, salvo na ocasião da ação pedagógica “Todos contra a Dengue”, realizada no presente ano letivo, em que a visita ocorreu de maneira *on-line*, a partir do recurso *Google maps*. Nessa ocasião, o plano de aula, de caráter multidisciplinar, envolvendo os componentes Ciências e Geografia, abordou o tema “Dengue” a

partir da análise do contexto dos estudantes do Sol Nascente. A integração entre o saber teórico e a prática está no fato de proporcionar a consolidação das aprendizagens, uma vez que ocorrerem sob um planejamento e trabalho coletivo que envolve quase sempre mais de uma disciplina.

Esse tipo de trabalho é definido a partir de uma proposta inicial e deve ser organizado em torno das unidades didáticas e da proposta de um plano coletivo, em que as áreas analisam seus Currículos e dialogam sobre como alcançar um objetivo de aprendizagem. É idealizado, pela equipe de Gestores, Coordenadores e Professores, no início de cada ano letivo, a partir do levantamento prévio do que foi possível trabalhar, com êxito, no ano letivo anterior. Não possui uma programação ou roteiro fixo a ser seguido anualmente. Geralmente as áreas mais utilizadas para essas atividades são locais nos arredores da escola (jardim, uma praça, lixões a céu aberto, área de preservação), cinemas e órgãos públicos. Caracterizam-se sempre por saídas rápidas, que ocupam meio período do dia.

Orientando todo o processo de planejamento das unidades didáticas, está a Avaliação diagnóstica, passo inicial da Avaliação formativa. Ela é aplicada no início de cada ano letivo, visando ordenar, estruturar e articular uma organização que favoreça o alcance dos objetivos de aprendizagem com vistas à garantia do conhecimento de todos os estudantes.

No presente ano letivo, por exemplo, a diagnóstica ocorreu no fim do mês de fevereiro e envolveu todos os componentes curriculares. Cada componente avaliou elementos basilares, necessários para a construção dos Objetivos de aprendizagens propostos para os Blocos I e II dos Anos Finais, os quais dispostos no *Currículo em Movimento do Distrito Federal* (2018). O mapeamento do resultado da avaliação diagnóstica norteará o Plano de trabalho do CEF, em especial o reforço, os reagrupamentos e os projetos interventivos. Quanto mais pontual for o nosso trabalho, melhor será o nosso alcance no que diz respeito à aprendizagem de todos e à qualidade do ensino ofertado no CEF 28. Esse olhar! Esse plano de trabalho torna possível a manutenção da aprendizagem, em um campo marcado pela vulnerabilidade, e a oferta de um trabalho qualitativo e democrático!

A avaliação diagnóstica é, nesse contexto, o instrumento inicial para a coleta de dados essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, é motivadora do planejamento das ações que se fazem necessárias em todo o processo educativo. Levando isso em conta, é planejada de forma a ponderar todos os componentes curriculares no início de cada ano letivo. Cabe salientar que sua elaboração, de acordo com as possibilidades, deve procurar a integração entre as diferentes áreas do saber.

Os resultados dessa avaliação são sistematizados por meio de planilhas eletrônicas desenvolvidas pela própria escola, as quais são capazes de apresentar dados referentes ao aluno, individualmente, e ao conjunto das turmas. Esses resultados servem, para além de orientar os planejamentos das unidades didáticas, como ponto de partida para a análise do desenvolvimento dos estudantes, visando à proposição de estratégias pedagógicas, tais como, projeto interventivo, reagrupamento e o acompanhamento pedagógico individual ou coletivo, resguardando para que essa avaliação não se torne um fim em si.

Aliados a estas ações, estão os Projetos desenvolvidos na escola, os quais possuem grande relevância, pois são atividades com propostas que vão de encontro com as necessidades reais do contexto escolar no qual a escola e seus estudantes estão inseridos e envolvem a participação de professores de áreas de conhecimento diferentes que buscam estabelecer conexões entre seus conteúdos e a realidade. O objetivo dos projetos, com isso, é que o estudante seja capaz de perceber relações entre os componentes curriculares, perpassados pelos temas transversais (ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo e saúde), e seja capaz de fazer análises mais complexas sobre os problemas que surgem no seu cotidiano. Problemas esses que, inevitavelmente, fazem parte de um contexto mais amplo que as “caixinhas” isoladas que cada disciplina poderia proporcionar.

Por fim, o CEF 28 trabalha continuamente na reavaliação do Currículo local, elaborado para a sua comunidade escolar, o qual é vivo, pois se movimenta de acordo com a aquisição de saberes dos seus estudantes.

## **VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A Avaliação do Projeto Pedagógico, a fim de orientar a sua revisão com vistas à qualidade do trabalho escolar se dá, geralmente, na Semana Pedagógica. No entanto, a observação da sua implementação e a identificação das suas potencialidades e fragilidades ocorre bimestralmente.

Para o registro dessa avaliação, são apresentados, para a comunidade escolar, o resultado de um ano letivo de trabalho, a fim de analisar se o Plano de Ação, em seu ponto Administrativo, Financeiro e Pedagógico, foi alcançado, assim como os objetivos e metas contidos no PPP. A partir

da análise dessas resultantes, as fragilidades enumeradas são analisadas, as possíveis intervenções são levantadas e o PPP passa por modificações, delineando, assim, uma versão atualizada. A reflexão é coletiva, trata-se de um procedimento autoavaliativo voltado para o planejamento de novas ações em função da realidade e das necessidades das aprendizagens dos discentes e docentes.

Ademais, a avaliação do Projeto Pedagógico é articulada com outros níveis de avaliação, tais como, o de aprendizagem e larga escala, a fim de melhor analisar e discutir o trabalho realizado na escola. Acredita-se que, quanto maior é a visibilidade de si, comparada ao objetivo que é necessário alcançar, este procedimento, o ato de avaliar bimestralmente (a implementação) e anualmente (a revisão), é mais responsável o analisar, o retomar e o reorganizar um plano de trabalho, que poderá ser bem-sucedido, para a escola.

## IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Links para consultas:

**Aprendizagem e Tecnologias Remotas**

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Aprendizagem\\_e\\_tecnologias\\_remotas\\_GFAF\\_2020\\_Final.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Aprendizagem_e_tecnologias_remotas_GFAF_2020_Final.pdf)

**Avaliação Institucional Interna**

<http://www.educacao.df.gov.br/avaliacao-institucional-interna/>

**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

**Currículo em Movimento**

<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

**Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais**

[http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental\\_19dez18.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf)

**Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial**

<https://issuu.com/sedf/docs/8-educacao-especial>

**Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**

<https://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>

**Diretrizes**



<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>

**Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**  
[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes\\_avaliacao\\_educacional.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf)

**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)

**Diretrizes de Formação Continuada**  
[http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada\\_05fev19.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada_05fev19.pdf)

**Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo**  
[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes\\_pedagog\\_3ciclo.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf)

**Guia para o Acolhimento da Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais**  
[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao\\_guia\\_acolhimento\\_comunidade\\_escolar.pd](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pd)  
[df](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pd)

**Guia para o Ensino Remoto**  
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Guia-para-o-Ensino-Remoto-Ensino-Fundamental-Versao-Final.pdf>

**Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**  
[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens\\_fundamental\\_guia\\_ciclos.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf)

**Regimento Escolar**  
[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento\\_escolar\\_rede\\_publica\\_22jun15.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf)

**Maria da Penda vai à escola**  
<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/centro-judiciario-mulher/documentos-e-links/e-book-maria-da-penha-vai-a-escola>

**Orientação para as Aulas por Meio de Atividades não Presenciais (Aos Estudantes)**  
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-professores-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>

**Orientação para as Aulas por Meio de Atividades não Presenciais (Aos Professores)**  
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-estudantes-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>

**Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais**

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas\\_25-05.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas_25-05.pdf)

**Plano Distrital de Educação (PDE)**

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde\\_15\\_24.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf)

**Semana Pedagógica 2020**

<http://www.se.df.gov.br/semana-pedagogica-2020/>

**Diretrizes Pedagógicas: escolarização na socioeducação, 2014**

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes\\_socioeducacao.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_socioeducacao.pdf)